

# Avaliação do Programa de Pesquisa em Políticas Públicas - PPP

---

## Apresentação

O presente documento apresenta os procedimentos e resultados da avaliação de impactos do **Programa PPP** realizada no âmbito do “Projeto Avaliação de Programas da Fapesp” (Processo n.: 2006/50332)”.

## Objetivos da Avaliação

A avaliação de impactos do Programa PPP foi conduzida entre 2007 e 2008 utilizando-se todos os projetos finalizados até dezembro de 2006. Foram delineados 6 temas de avaliação para a coleta de informações dos resultados e impactos gerados pelo Programa. São eles:

- Tema 1 - Desenvolvimento de Parcerias;
- Tema 2 - Alavancagem de Recursos e Infraestrutura;
- Tema 3 - Inovação e Cultura de Inovação em Políticas Públicas;
- Tema 4 - Produção Técnico-Científica;
- Tema 5 - Capacitação e Formação de Competências;
- Tema 6 - Opiniões sobre o Programa (operação e gestão).

## Características gerais do PPP

Lançado em agosto de 1998, o PPP financia atividades de pesquisa que possam beneficiar a formulação e implementação de políticas públicas de significativa importância social no Estado de São Paulo. Os projetos devem ser desenvolvidos por pesquisadores de instituições de ensino superior e/ou de pesquisa<sup>1</sup> (as Instituições Proponentes) em parceria com organizações responsáveis pela implementação de políticas públicas (instituições públicas ou do terceiro setor – Instituições Parceiras). Dessa forma, são projetos caracterizados como “pesquisa aplicada”. O Programa financia pesquisas interdisciplinares e cooperativas, via projetos que reúnam grupos de especialistas para garantir maior alcance e melhor coordenação das questões a serem pesquisadas.

A Instituição Parceira deve, desde o princípio, demonstrar concretamente seu interesse no projeto, participando de sua concepção, indicando uma equipe técnica responsável pelo projeto, assumindo formalmente o compromisso de participar de sua execução e de viabilizar a implementação de seus resultados.

Os projetos, bem como os relatórios parciais e finais são avaliados por especialistas *ad hoc*, convocados pela FAPESP em regime de anonimato. A execução prevista para os projetos aprovados ocorre em três fases:

---

<sup>1</sup> Segundo as exigências da FAPESP, cada proposta deve ser apresentada por um coordenador, necessariamente um pesquisador doutor vinculado à instituição de pesquisa do ESP com demonstrada capacidade de liderança e expressiva experiência na área de conhecimento em questão.

**FASE I** – Com duração de seis meses, os proponentes podem completar a formação de suas equipes, consolidar a parceria, localizar as fontes de pesquisa disponíveis e fazer estudos que demonstrem a plena viabilidade da proposta. Se os recursos e o tempo forem suficientes, poderão ser iniciadas as atividades da pesquisa indicada. Entretanto, o apoio para esta fase não garante o apoio da FAPESP para a Fase II, dependendo da avaliação dos pareceristas *ad hoc*. O orçamento disponível é de até R\$ 50.000,00 por projeto;

**FASE II** – É a fase da execução propriamente dita do projeto, com duração máxima de 24 meses. São selecionados para esta fase os projetos que, ao término da Fase I, tenham evidenciado o cumprimento das condições de sua realização, implicadas pelas normas e finalidades do Programa. Também há a modalidade de ingresso direto na Fase II desde 2001. Neste caso, o projeto deverá explicitar e demonstrar claramente que os requisitos esperados de uma “fase I” serão cumpridos. O orçamento disponível é de até R\$ 300.000,00 por projeto.

**FASE III** – Etapa de implantação das propostas ou resultados do projeto. O financiamento dessa fase é de responsabilidade da Instituição Parceira, responsável pela execução da política pública. É importante destacar também que, mesmo não sendo financiado pela FAPESP, o plano preliminar de desenvolvimento da terceira fase deve constar obrigatoriamente do projeto.

O projeto também deverá contar com uma contrapartida<sup>2</sup> da Instituição Parceira interessada no desenvolvimento da pesquisa. Os técnicos e agentes dessa instituição deverão participar dos trabalhos de pesquisa, como forma de treinamento. A seguir são apresentados dados quantitativos e qualitativos sobre os projetos financiados pelo Programa, de acordo com informações existentes nas bases de dados da FAPESP. Os dados vão até 2006, ano final do levantamento das informações para o presente projeto de Avaliação.

Desde o início do Programa em 1998, já foram registrados pelos bancos de dados da FAPESP 739 pedidos de concessão de auxílio, com 257 projetos aprovados. Ao Programa foi concedida, no período de 1999 a 2006, a quantia um pouco acima de R\$ 24 milhões. A distribuição anual desse dispêndio está representada na Tabela 1.

---

<sup>2</sup> Para a FAPESP, entende-se como contrapartida o compromisso da instituição parceira na capacitação de uma equipe destinada a participar do projeto e na execução da proposta.

Tabela 1 – Solicitação e concessão de projetos e valores desembolsados no PPP, 1998 – 2006

Ano	Projetos solicitados	Projetos concedidos	Valor Desembolsado (em R\$)
1998	226	59	-
1999	2	1	R\$ 576.772,10
2000	130	57	R\$ 1.312.298,79
2001	94	45	R\$ 4.366.909,59
2002	1	0	R\$ 4.344.047,21
2003	108	59	R\$ 3.609.689,87
2004	0	0	R\$ 3.301.759,79
2005	0	0	R\$ 3.493.810,99
2006	178	36	R\$ 3.034.207,89
TOTAL	739	257	R\$ 24.039.496,23

Notas: Aos dados 2006, deve ser considerado que havia ainda 6 projetos em análise. Foram cancelados em 1998 13 projetos, em 2000, 7, em 2001, 5 projetos foram cancelados e em 2003 foram 14. Foi considerado o ano de solicitação dos projetos. Os valores foram deflacionados segundo IGPM, com ano base em 2006.

Fonte: Para valores FAPESP: [http://www.fapesp.br/estatisticas/desembolso\\_moeda\\_epoca.pdf](http://www.fapesp.br/estatisticas/desembolso_moeda_epoca.pdf). Para número de projetos: Banco de dados, FAPESP, dez 2006

A média de desembolso foi de R\$ 2,6 milhões/ano, sendo que o maior desembolso ocorreu em 2001, com valor um pouco acima dos R\$ 4,36 milhões, ou seja, 63,5% acima da média. A mediana corresponde ao desembolso de R\$ 3,3 milhões.

A seleção para aprovação no Programa é feita por meio de editais anuais, com exceção dos anos de 2002, 2004 e 2005. No primeiro edital, de 1998, foi registrado o maior índice de solicitação de auxílio, 226 pedidos, com concessão de 59 (taxa de aprovação de 38,3%). A média de aprovação por edital foi de aproximadamente 43 projetos. No edital de 2006 houve grande procura - 178 projetos solicitaram o auxílio, no entanto, a taxa de aprovação foi de 26,5%, o que corresponde a 36 projetos.

Passa-se aos principais resultados obtidos por meio da avaliação do Programa.

## Resultados da Avaliação

A avaliação foi realizada a partir de análises em bancos de dados da FAPESP e por meio de dois questionários desenvolvidos, um destinado aos beneficiários das Instituições Proponentes e outro para as Instituições Parceiras. O universo selecionado para a aplicação dos questionários abrange todos os projetos que finalizaram completamente a Fase II do programa até dezembro de 2006, totalizando 88 projetos.

Os questionários foram divididos em seis temas:

- Tema 1 - Desenvolvimento de Parcerias;
- Tema 2 - Alavancagem de Recursos e Infraestrutura;
- Tema 3 - Inovação e Cultura de Inovação em Políticas Públicas;
- Tema 4 - Produção Técnico-Científica;
- Tema 5 - Capacitação e Formação de Competências;
- Tema 6 - Opiniões sobre o Programa (operação e gestão).

Neste item serão apresentados os resultados da avaliação do Programa Políticas Públicas. Primeiramente será descrita a amostra e em seguida passa-se à análise descritiva de cada tema contido no questionário respondido pelas Instituições Proponentes e parceiras.

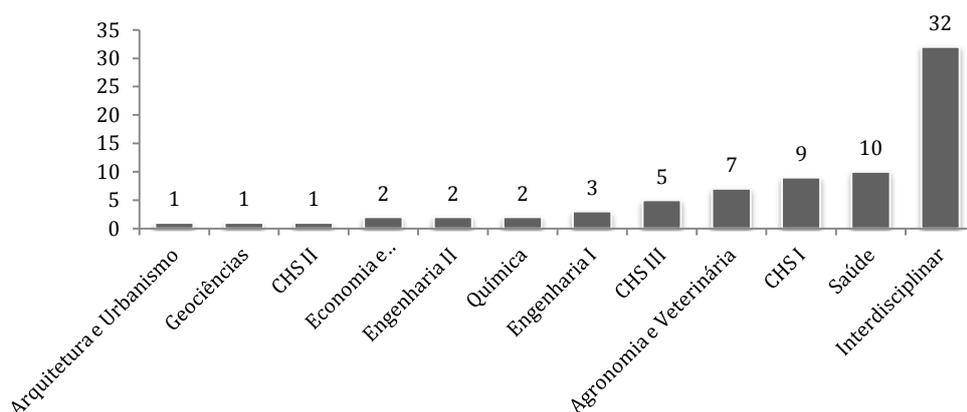
## Descrição da Amostra

Dos 88 projetos finalizados no período descrito acima, foram localizados contatos de 84 Instituições Proponentes e 76 Instituições Parceiras. Destas, responderam ao questionário de forma completa 67 Instituições Proponentes (representando 77% das convidadas) e 47 Instituições Parceiras (62% das convidadas). No total, foram respondidos 75 questionários, essa é a amostra válida, sendo 39 questionários respondidos por ambas as instituições, 28 só pelas Instituições Proponentes e 8 apenas pelas Instituições Parceiras. Foram realizadas ainda 11 entrevistas presenciais, sendo que 5 (4 Instituições Proponentes e uma Instituição Parceira) delas para a etapa de pré-teste e 6 para coleta de informações complementares aos questionários - com 3 Parceiras e 3 Proponentes.

A FAPESP investiu um pouco mais de R\$ 11,5 milhões nos 75 projetos da amostra. Dos 68 respondentes das Instituições Proponentes, apenas um projeto foi submetido diretamente à Fase II. A amostra utilizada na pesquisa possui 53% de projetos com processos anteriores à quarta chamada e 47% de projetos registrados com processos posteriores. Tomando apenas os processos submetidos a partir da quarta chamada, a grande maioria (98% dos projetos) foi submetida à Fase I, mesmo com a flexibilidade permitida pela FAPESP.

Os projetos da amostra se concentram principalmente na área interdisciplinar, a qual representa 43% do total, o que reafirma o objetivo do Programa. As áreas de Saúde e de Ciências Sociais I (que engloba Geografia Humana, História, Sociologia, dentre outras) são representadas por 13% e 12% dos projetos, respectivamente. O Gráfico 1 apresenta o número de projetos finalizados (Fase II) por área de conhecimento.

Gráfico 1 – Número de projetos por área de conhecimento - PPP



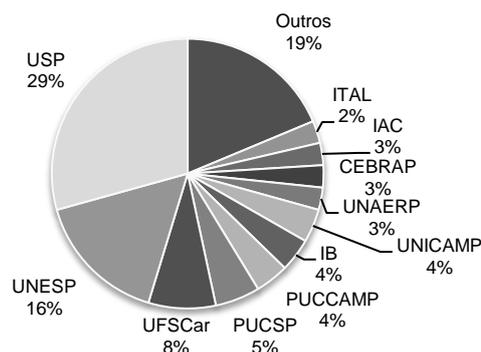
Nota: CHS I - Antropologia, Arqueologia, Ciência Política, Demografia, Direito, Geografia, Filosofia, História, Sociologia, Teologia, Turismo. CHS II - Artes, Ciência da Informação, Comunicação, Letras, Linguística. CHS III - Educação, Psicologia, Serviço Social. Engenharia I - Aeroespacial, Mecânica, Elétrica, Civil, Transporte, Biomédica, Produção, Naval e Oceânica, Minas, Agrícola (quanto processo for vinculado à Coord. de Engenharia) Engenharia II - Ciência e Tecnologia de Alimentos, Materiais e Metalúrgica, Química, Sanitária, Nuclear (idem), Recursos Florestais e Eng. Florestal, Recursos Pesqueiros e Eng. Pesca.

Fonte: Banco de Dados FAPESP, dez/2006.

Os projetos são desenvolvidos em parceria entre as Instituições Proponentes e Parceiras. As Instituições Proponentes da amostra válida são majoritariamente universidades estaduais: a USP é responsável por 29% e a UNESP por 16% dos projetos. A UFSCar também se destaca entre as Proponentes, com 8% dos projetos. Dentre as demais Instituições Proponentes, os institutos da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) - IB, ITAL, IEA e IAC

somam juntos 9%. Entre as instituições privadas, a PUC é a que mais se destaca, conforme apresenta o Gráfico 2.

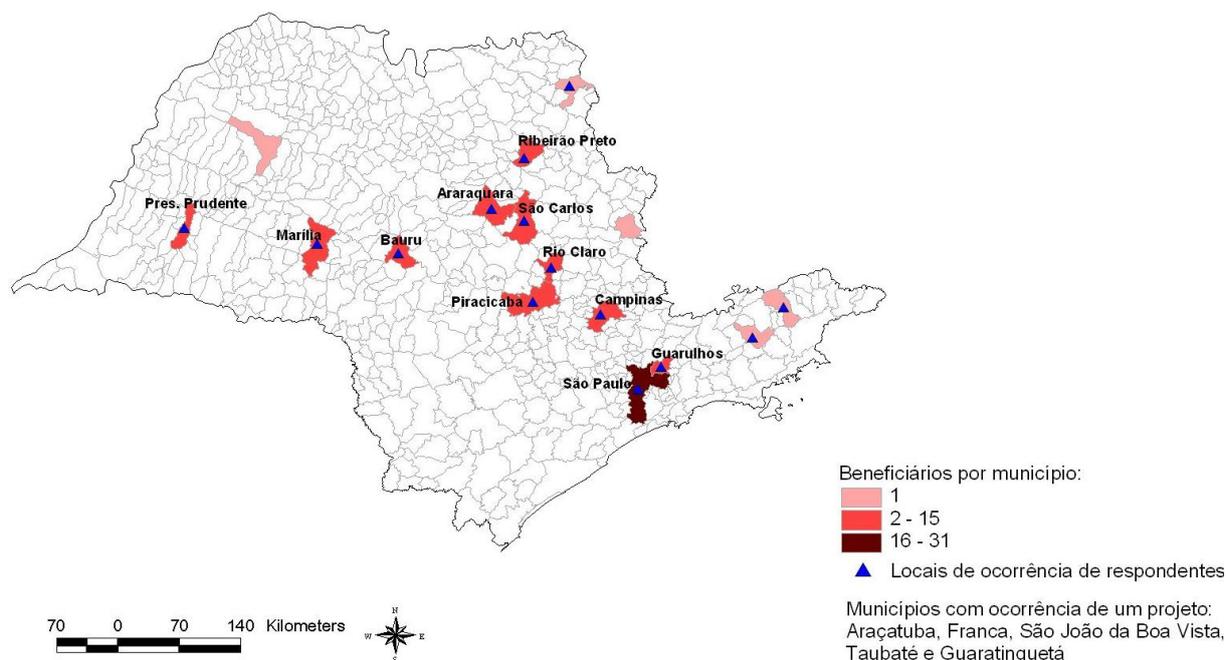
Gráfico 2 – Participação das instituições de pesquisa de São Paulo no PPP (n = 75)



Fonte: Pesquisa de campo, 2007.

Dos 75 projetos, foram identificados 16 diferentes municípios onde estão localizadas as Instituições Proponentes (14 municípios na amostra válida). O Mapa 1, abaixo, representa a localização e concentração das instituições conforme a quantidade de beneficiários por município. A maior concentração ocorre no município de São Paulo, nas cidades onde há campus na UNESP, como Marília, Bauru, Presidente Prudente, dentre outros. São Carlos, pela UFSCar, assim como Campinas, que além da Unicamp tem também institutos de pesquisa ligados à Embrapa e à APTA, são também localidades que se sobressaem.

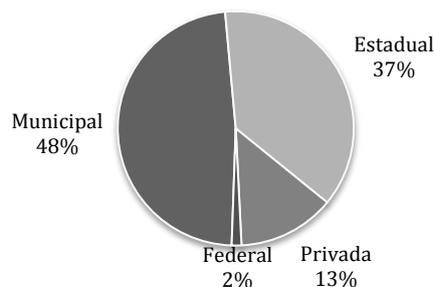
Mapa 1 – Abrangência geográfica das Instituições Proponentes da amostra



Fonte: Pesquisa de campo, 2007.

As Instituições Parceiras são principalmente órgãos da administração pública e correspondem a 87% do total dos 75 projetos da amostra. As parcerias são estabelecidas com 48% de instituições municipais, 37% estaduais e 1% federal. As instituições privadas representam 14% das Parceiras, como pode ser visto no Gráfico 3.

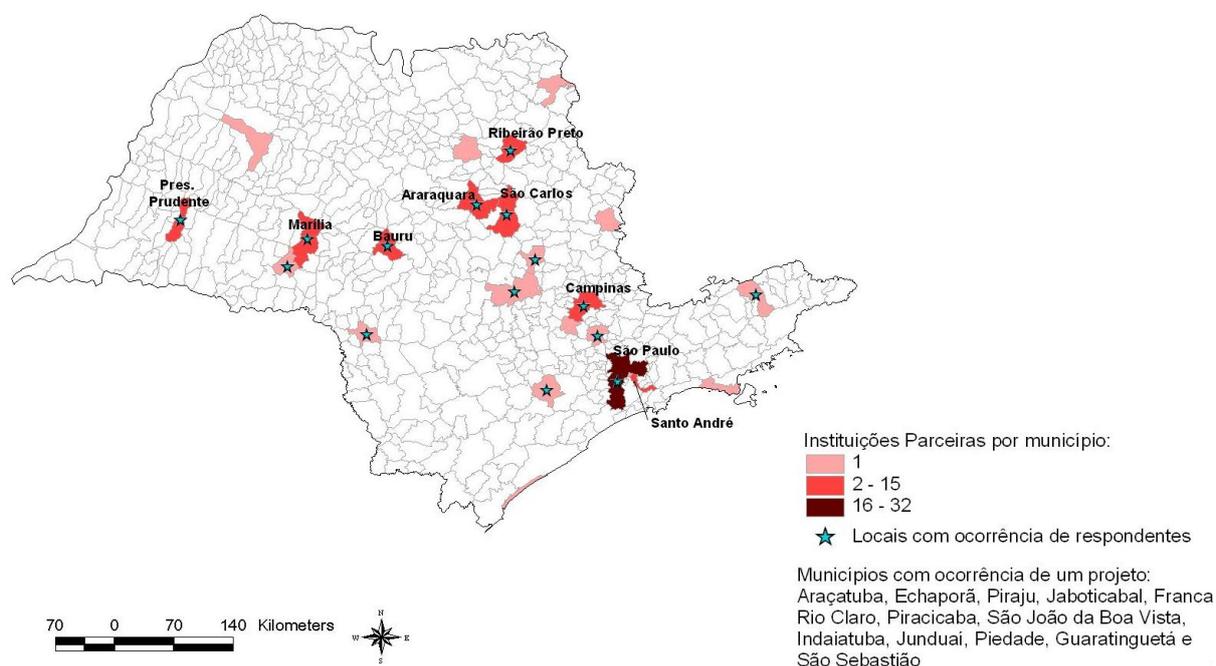
Gráfico 3 – Perfil das Instituições Parceiras envolvidas na amostra de projetos (n = 75)



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

O Mapa 2 apresenta a distribuição geográfica das Instituições Parceiras da amostra e as localidades onde houve respondentes para os questionários. A distribuição das Parceiras é mais abrangente geograficamente, totalizando 23 municípios diferentes (15 na amostra válida). Mesmo com uma maior heterogeneidade de localidades, há concentração em São Paulo, seguido por município como Santo André, Campinas, Araraquara, Bauru, Marília, São Carlos, Ribeirão Preto e Presidente Prudente.

Mapa 2 – Abrangência geográfica das Instituições Parceiras da amostra



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

## 2.2. Destaques da Análise Descritiva

Neste item são apresentados os resultados obtidos sobre o PPP em cada tema.

### TEMA 1 – DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS

Sobre “Desenvolvimento de Parcerias” foram elaboradas questões relacionadas à formação e motivação da parceria entre os atores e instituições do projeto do PPP, a relação que mantinham antes do projeto e durante sua execução. Analisando ainda as dificuldades

encontradas para o desenvolvimento e consolidação da parceria e se esta continuou e impulsionou novas parcerias.

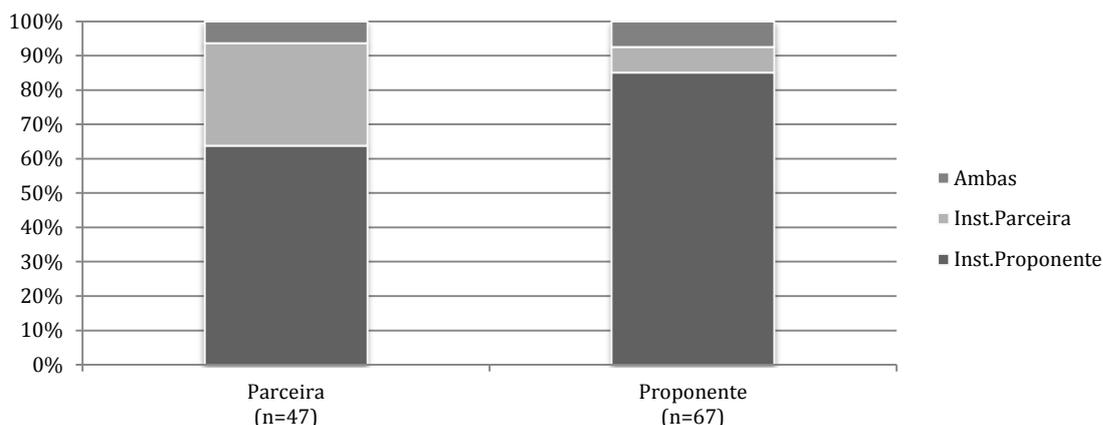
Box 1 – Destaques do tema 1 PPP

- As parcerias originam-se, em sua grande maioria, nas instituições de pesquisa.
- Cerca de 70% das instituições envolvidas já possuíam algum relacionamento profissional prévio e 90% já se conheciam. Ou seja, PPP não é um programa que leva as instituições a serem apresentadas umas às outras.
- As principais motivações para o desenvolvimento de um projeto PPP são, dos dois lados, as seguintes:
  - Parceiras buscam capacitação para a melhoria nos processos e na gestão de políticas públicas;
  - Proponentes visam à aplicação de resultados de pesquisas que já desenvolvem
- Mais da metade dos projetos contou com Instituições Colaboradoras na execução das pesquisas (destas, 27% privadas, 30% públicas estaduais, 34% públicas municipais).
- Para mais de 60% de ambos os lados o projeto não teria sido desenvolvido sem o Programa da FAPESP.
- 53% das Instituições Parceiras submeteram novos projetos ao PPP após a participação no Programa, sendo 40% com a mesma instituição.
- 91% das Parceiras e 82% das Proponentes consideraram o PPP um alto incentivo a novas parcerias de pesquisa em políticas públicas.
- As dificuldades enfrentadas foram, sobretudo, técnicas e de

A iniciativa para submissão do projeto ao Programa partiu majoritariamente dos pesquisadores proponentes - 65% segundo as Instituições Parceiras e 85% segundo as proponentes. Por sua vez, as Instituições Parceiras tiveram uma percepção maior sobre a sua iniciativa na proposição do projeto PPP. Respondentes de ambas as instituições relataram que cerca de apenas 5% das propostas foram enviadas em conjunto, demonstrando que, em geral, os projetos são elaborados sem a participação e/ou colaboração das Instituições Parceiras. Apesar de diferentes, em ambos os casos prevalece a iniciativa da instituição de pesquisa.

Gráfico 4)

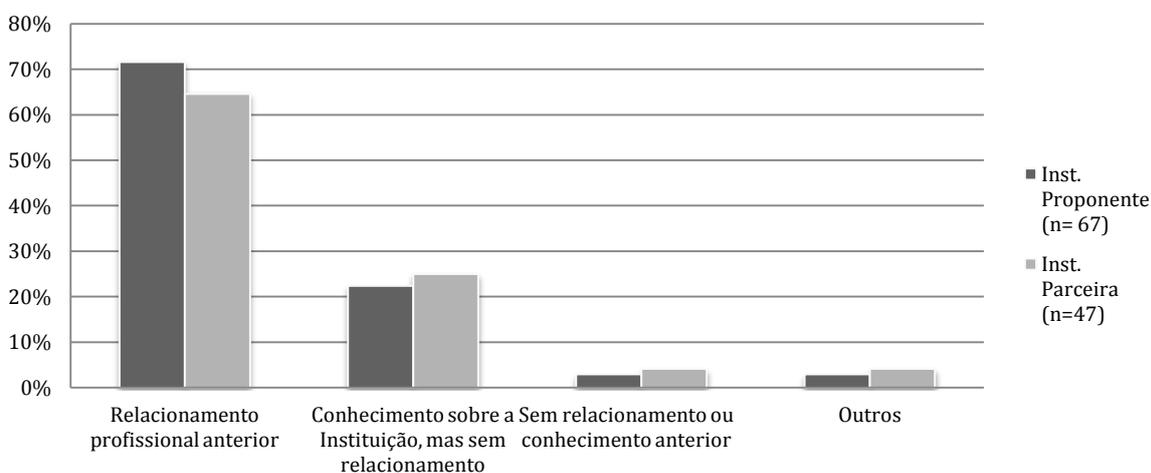
**Gráfico 4 – Responsáveis pela iniciativa de submissão de projetos ao PPP**



**Fonte: Pesquisa de Campo, 2007**

Mais de 60% das instituições afirmaram que tiveram relacionamento profissional anterior ao projeto do PPP e em cerca de 20% das parcerias foram estabelecidas entre instituições sobre as quais já existia conhecimento prévio, mas sem relacionamento anteriormente. Sendo assim, o estabelecimento de parcerias para desenvolvimento do projeto do PPP ocorre entre instituições que ao menos já se conheciam anteriormente – o PPP não é, portanto, um programa que reúna instituições desconhecidas, em grande parte, como mostra também o Gráfico 5.

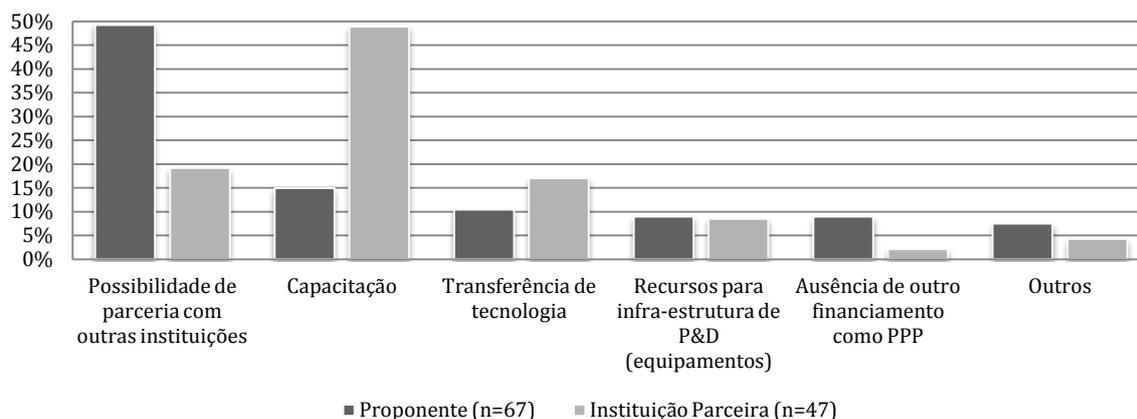
**Gráfico 5 – Grau de relacionamento entre as instituições antes da parceria para o PPP**



**Fonte: Pesquisa de Campo, 2007**

Quando instadas a apontar as motivações para participar do PPP, há uma percepção diferente entre as instituições envolvidas no que respeita a motivação mais importante: enquanto que para as Proponentes a parceria é apontada como a possibilidade de aplicar resultados de pesquisa e/ou de conhecimentos em desenvolvimento, as Instituições Parceiras buscam capacitação para a melhoria nos processos e na gestão de políticas públicas. Nos dois casos, as porcentagens atingem quase 50% das respostas. Outros aspectos ficam em segundo plano, como pode ser visto no Gráfico 6, abaixo.

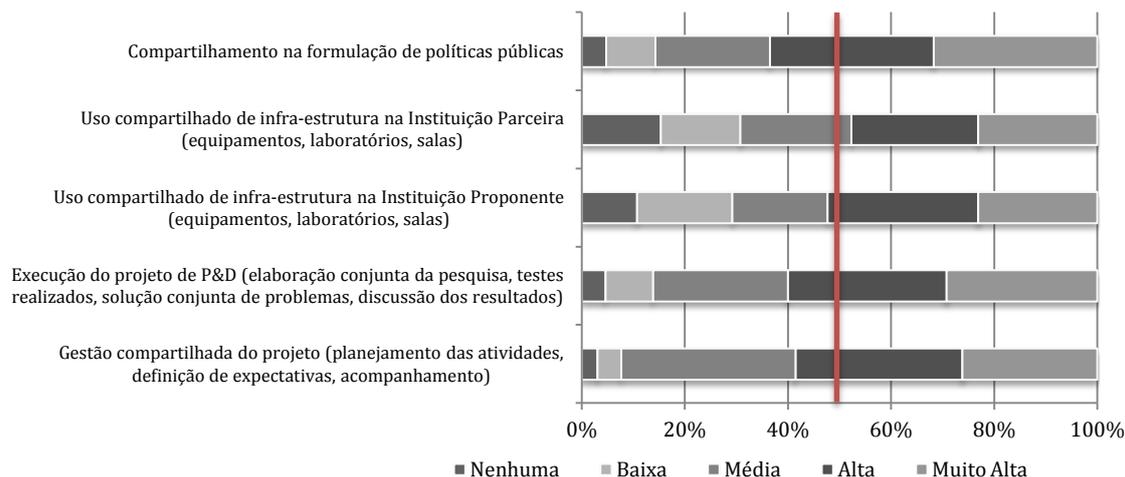
**Gráfico 6 – Principal motivação para participar do PPP**



**Fonte: Pesquisa de Campo, 2007**

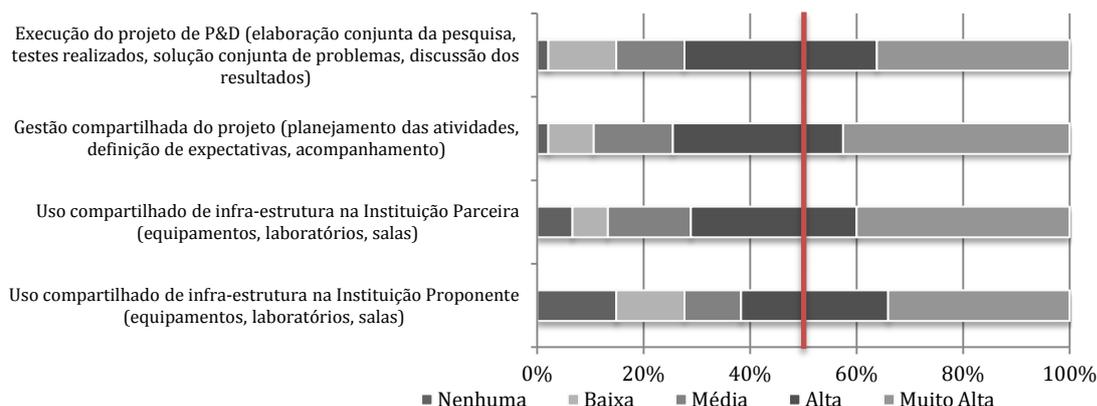
O desenvolvimento compartilhado do projeto PPP serviu, do ponto de vista das Instituições Proponentes, especialmente para a formulação de políticas públicas, para a execução do projeto de P&D e para a gestão compartilhada do projeto. O compartilhamento de infraestrutura não foi um dos itens mais focalizados, como pode ser visto no Gráfico 7, abaixo. Esses aspectos revelam uma postura positiva destas instituições quando pensam em projetos de parcerias e nos aspectos que se apresentam como importantes de serem compartilhados. Do ponto de vista das Instituições Parceiras, a gestão e a execução em conjunto do projeto de P&D são os aspectos mais fortemente salientados, seguidos pelo uso compartilhado da infraestrutura, como aponta o Gráfico 8.

**Gráfico 7 – Grau de desenvolvimento compartilhado sob o ponto de vista das Instituições Proponentes - PPP (n = 67)**



**Fonte: Pesquisa de Campo, 2007**

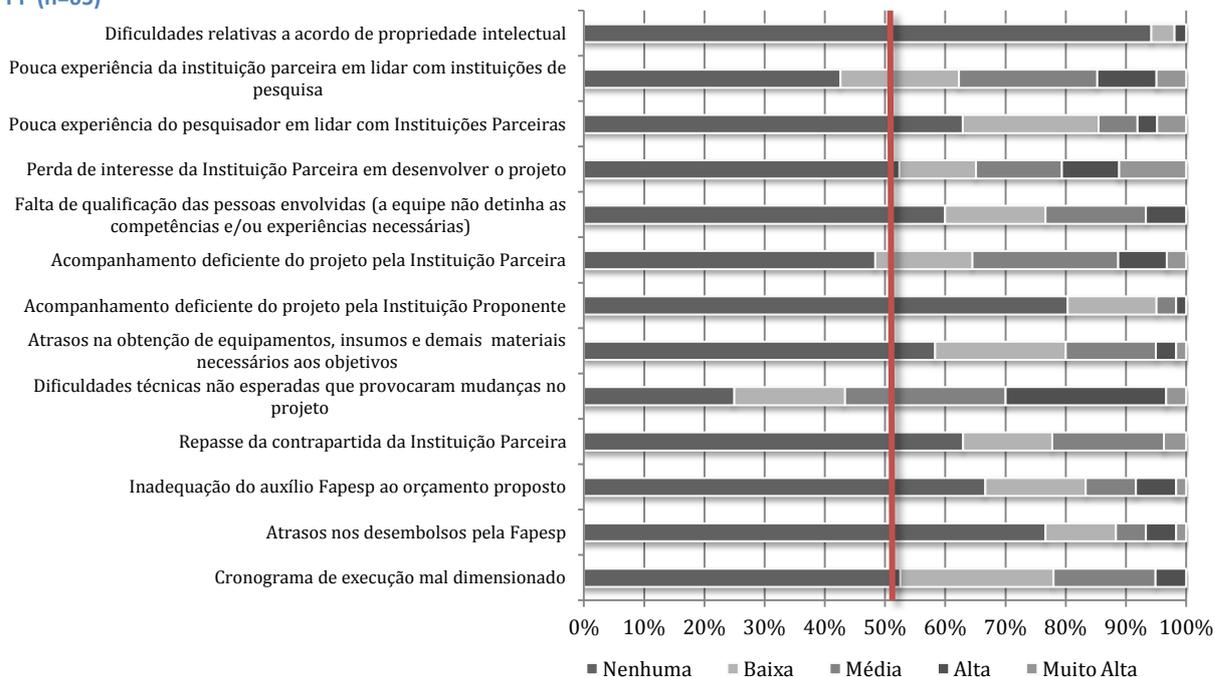
**Gráfico 8 – Grau de desenvolvimento compartilhado sob o ponto de vista das Instituições Parceiras - PPP (n = 47)**



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Pode-se afirmar que as Instituições Proponentes têm uma consideração positiva das parcerias no âmbito do PPP. Dentre um rol elevado de aspectos que podem dificultar as parcerias, os pontos indicados dizem respeito a dificuldades técnicas descobertas no decorrer do desenvolvimento do projeto e não esperadas e a pouca experiência da Instituição Parceira em se relacionar com instituições de pesquisa. Por sua vez, acordos de propriedade intelectual, que poderia ser alvo de discórdia, aparecem com o menor grau de dificuldade da parceria, fato a ser considerado pela FAPESP – ver Gráfico 9.

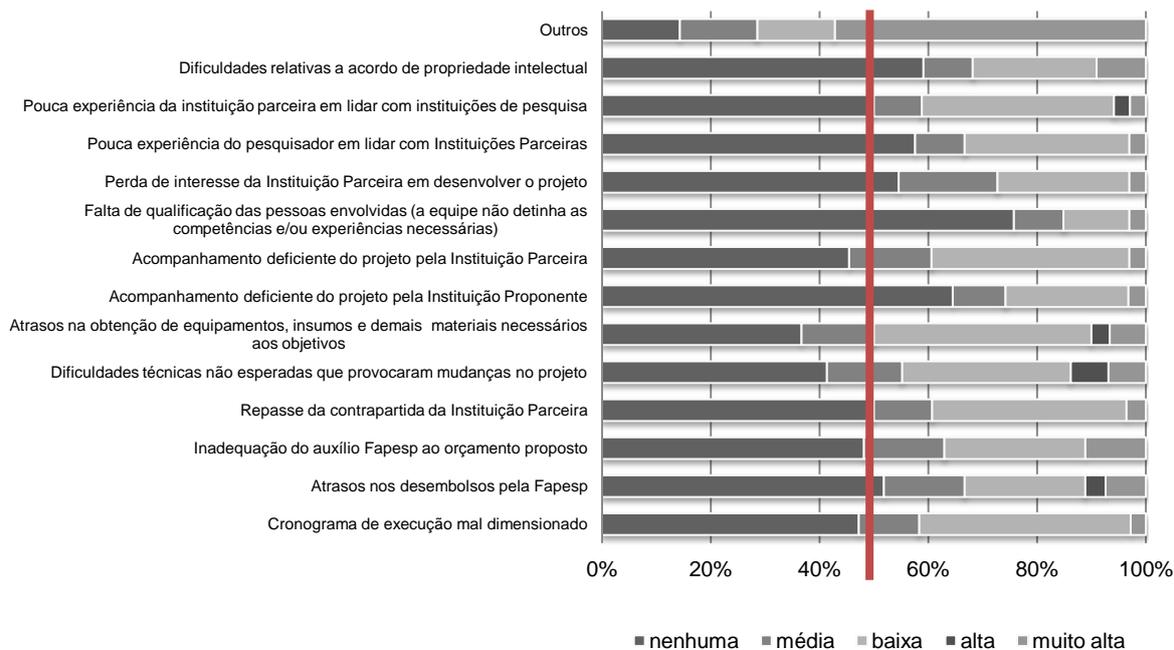
**Gráfico 9 – Dificuldades para a realização da parceria entre as instituições do ponto de vista das Instituições Proponentes - PPP (n=65)**



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Do ponto de vista das Instituições Parceiras, a percepção positiva da parceria também se verifica de forma bastante evidente. Dentre os aspectos listados como fontes de possíveis dificuldades para a manutenção da parceria também aparecem “dificuldades técnicas não esperadas para o desenvolvimento do projeto” e “atrasos na obtenção de equipamentos e outros”, como pode ser visto no Gráfico 10, abaixo. Tais elementos não se apresentam como fatores que possam constranger a realização de novas parcerias e pode-se afirmar que o saldo final é positivo no que respeita as colaborações.

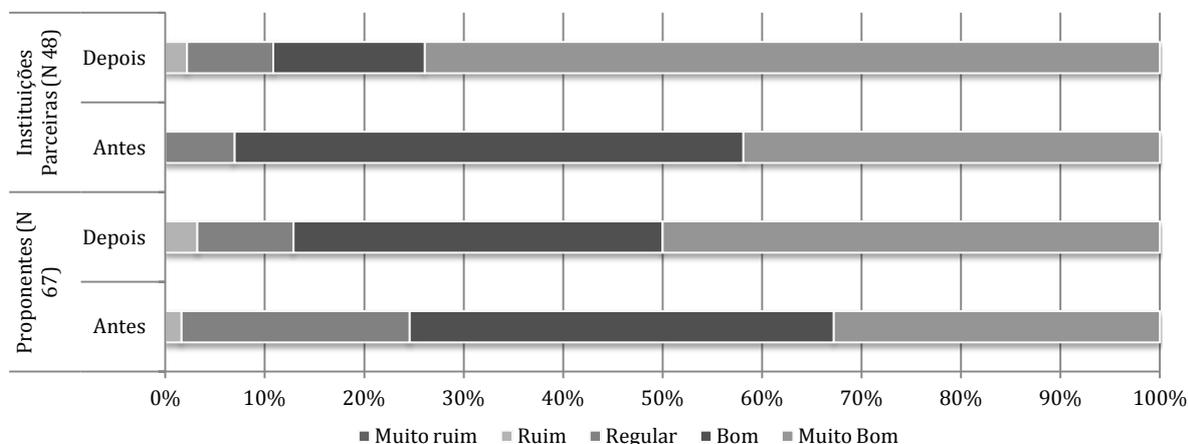
**Gráfico 10 – Dificuldades para a realização da parceria entre as instituições do ponto de vista das Instituições Parceiras (n=36)**



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

De toda forma, a percepção das parcerias para ambos os tipos de instituições é muito positiva – se antes do projeto já havia alguma empatia entre elas, após o desenvolvimento do mesmo a relação foi tida como muito boa, numa avaliação ainda mais positiva do ponto de vista das Instituições Parceiras – e a contribuição do PPP foi considerada muito importante para que isso ocorresse (Gráfico 11). Tais colocações devem ser consideradas pela FAPESP quando da reflexão sobre o modelo deste Programa e da proposta de revisão do formato do mesmo, procurando integrar e expressar de forma mais explícita as demandas destas instituições, num arranjo semelhante ao que vem sendo colocado em prática pelo Programa PITE (PITE Convênio).

**Gráfico 11 – Relação entre as instituições antes e depois do projeto - PPP**



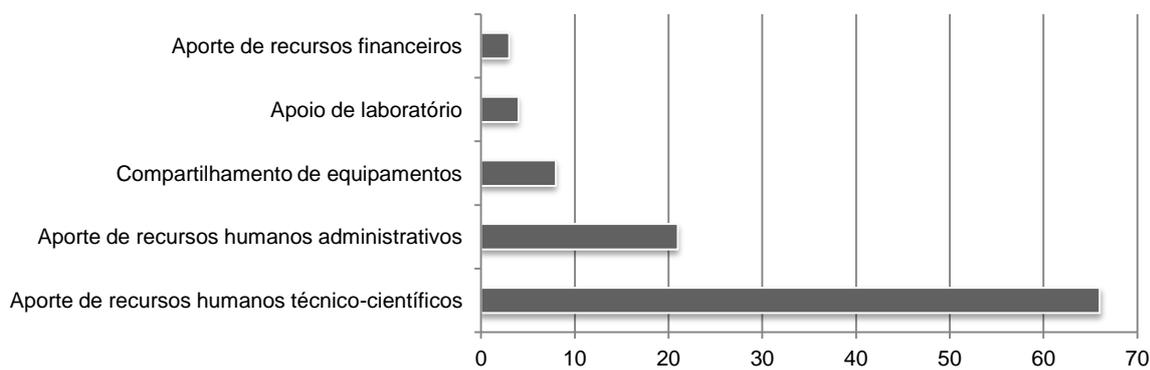
Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Os projetos podem ser desenvolvidos com apoio de parcerias e colaborações de mais de uma instituição. Além da Instituição Parceira pode haver Instituições Colaboradoras. Mais da metade, aproximadamente 55%, das Instituições Proponentes que participaram do PPP

afirmou ter recebido colaboração de outras instituições ao longo do projeto, sendo que 90% dessas participações foram classificadas como formais. As Instituições Colaboradoras participaram de 37 projetos; destes, 23 tiveram mais de duas colaboradoras (17 com três, 12 com quatro instituições e 10 projetos com 5 colaborações), o que totaliza 102 Instituições Colaboradoras na amostra.

As principais formas de atuação dessas instituições ocorreram via aporte de recursos humanos técnico-científicos e administrativos (87%), mais que o compartilhamento de equipamentos e de laboratórios e menos ainda via recursos financeiros (Gráfico 12). Tais informações corroboram a afirmação de que o PPP é um programa sem contrapartidas financeiras das instituições envolvidas, pois poucas Instituições Parceiras e Colaboradoras alocaram recursos financeiros nos projetos do Programa. Seria interessante, se não tornar obrigatório, ter algum tipo de compromisso mais forte com a alocação de recursos por parte das Instituições Parceiras.

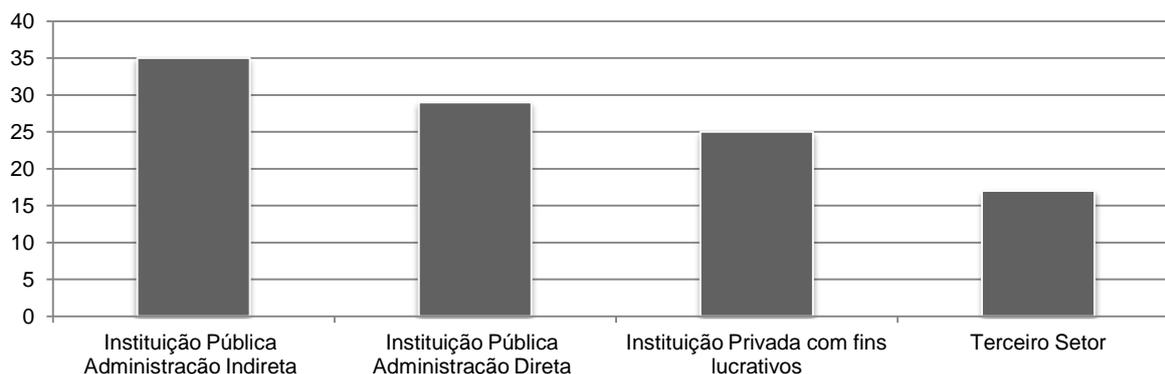
**Gráfico 12 – Forma principal de participação das Instituições Colaboradoras em projetos PPP (n =37)**



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

As Instituições Colaboradoras são de diferentes tipos: administração pública (direta ou indireta), iniciativa privada (com ou sem fins lucrativos) ou ainda do Terceiro Setor, como no Gráfico 13. As instituições públicas aparecem em maior número dentre o conjunto de Instituições Colaboradoras – 35 instituições da administração indireta e 28 da administração direta. São 19 prefeituras, 8 secretarias municipais, 1 Ministério e uma secretaria estadual; 17 universidades públicas, 8 institutos públicos de pesquisa e 4 empresas de economia mista. Do lado da iniciativa privada, são 11 faculdades privadas, 8 empresas, 4 institutos privados de pesquisa. Contam-se ainda 8 associações e 4 ONGs. Sindicatos, institutos internacionais de pesquisa, organizações internacionais, conselhos municipais, fundações e consórcios fecham a lista de tipos de instituições que participaram dos projetos PPP.

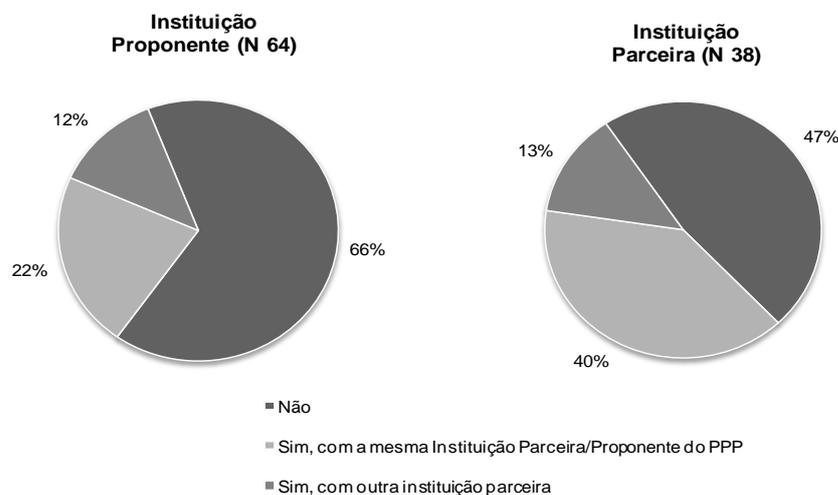
**Gráfico 13 – Perfil das Instituições Colaboradoras envolvidas no PPP (n=37)**



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

A reincidência de submissão de projetos no Programa é apontada por 53% das Instituições Parceiras, sendo que 40% desses novos projetos foram desenvolvidos com a mesma instituição proponente. Em alguns casos específicos os parceiros trocam de papel e armam projetos como “proponentes”. As Instituições Proponentes afirmam que 34% delas submeteram novos projetos ao Programa, sendo que 22% com a mesma Instituição Parceira. Os dados estão representados no Gráfico 14 abaixo. Tais informações reforçam a hipótese de que o Programa está impulsionando a aproximação dessas instituições com o desenvolvimento de pesquisas científicas para a formulação de políticas públicas.

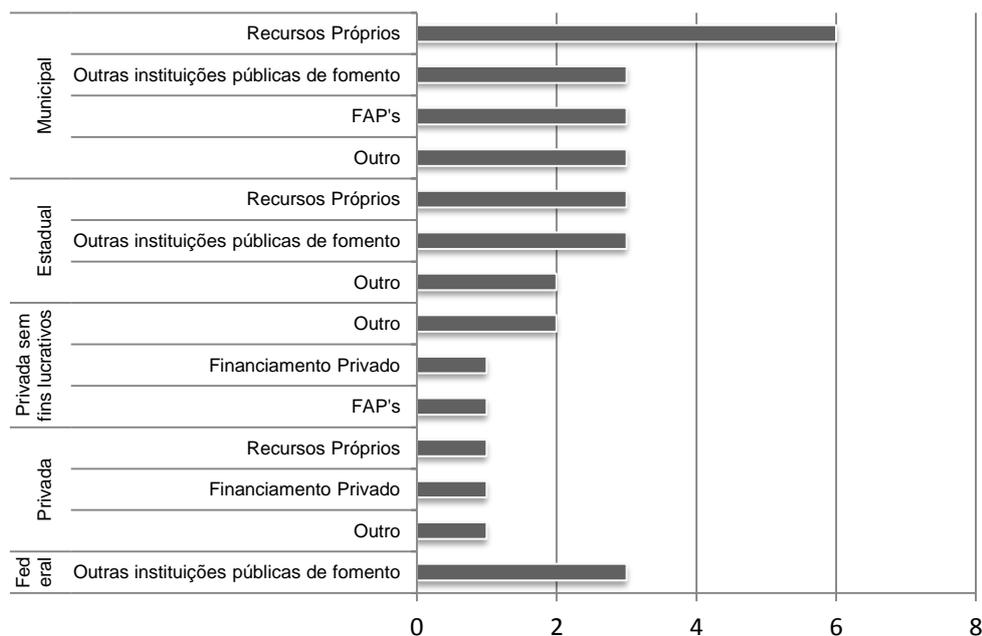
Gráfico 14 – Submissão de novas propostas para o PPP



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

As Instituições Proponentes realizaram 20 novos projetos com a mesma ou com outras instituições com as quais realizaram o projeto do PPP. Fora do âmbito do Programa foram realizados, segundo as Instituições Proponentes, 33 novos projetos com diferentes parcerias: 10 destes tentaram novamente submeter projetos ao Programa, mas não obtiveram aprovação e 20 projetos foram com mais de uma parceira (11 foram com duas e 9 com três parcerias). No Gráfico 15, abaixo, estão representados os perfis das instituições parceiras com a fonte de financiamento utilizada. A maior parte das parcerias (54%) foi estabelecida com instituições municipais utilizando recursos próprios.

**Gráfico 15 – Perfil de parceiras, número e fontes de financiamento de projetos realizados por Instituições Proponentes fora do âmbito do PPP**



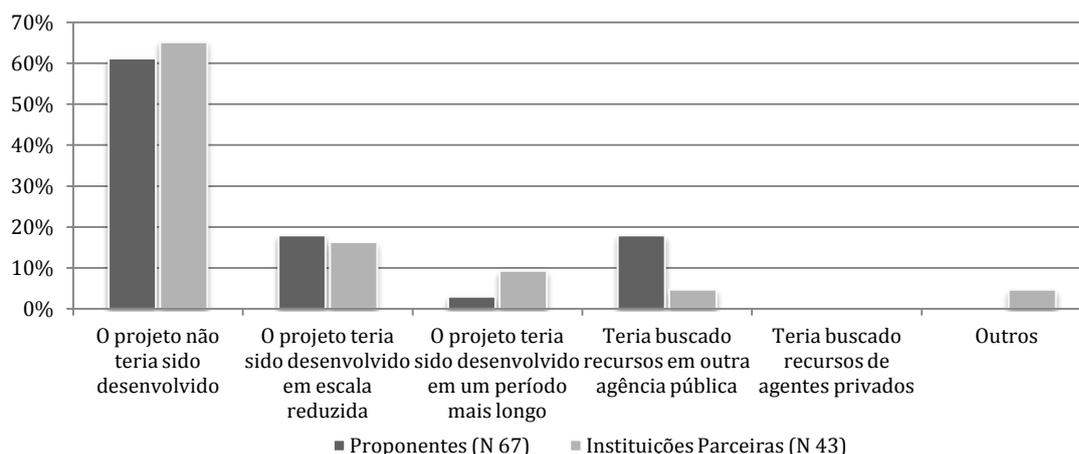
**Fonte: Pesquisa de Campo, 2007**

Além do Programa Políticas Públicas, as Instituições Parceiras realizaram 22 novos projetos em parceria - 8 foram com mais de uma instituição parceira (4 foram com duas e 4 com três parcerias). A maior parte das parcerias (54,5%) foi estabelecida com instituições estaduais (em grande parte universidades e institutos públicos de pesquisa) utilizando recursos próprios (38%), mesmo percentual de recursos obtidos junto a FAPs.

Tanto as Instituições Proponentes como as Parceiras têm uma percepção positiva sobre a contribuição do Programa para o estabelecimento de novas parcerias, com uma visão um pouco mais positiva por parte das Instituições Proponentes.

Além da importância do PPP para o estreitamento das relações entre as instituições envolvidas nos projetos de parceria, como visto acima, 60% dos projetos, na percepção de ambas as instituições, não teriam sido desenvolvidos, demonstrando a importância do Programa para projetos desta natureza (ver Gráfico 16). As alternativas apresentadas para desenvolvimento dos projetos sem o auxílio seriam: a redução da escala do projeto (também para ambas as instituições) ou ainda busca de recursos em outras agências. Esta última alternativa foi apontada pelas Instituições Proponentes, provavelmente pelo maior conhecimento e experiência dos coordenadores destas instituições na captação de recursos para o desenvolvimento de projetos desta natureza; essa capacitação não é tão evidente para as Instituições Parceiras. Recursos privados não aparecem como alternativa cogitada para ambas as instituições.

Gráfico 16 – Destino do projeto sem o auxílio da FAPESP



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

## TEMA 2 - ALAVANCAGEM DE RECURSOS E INFRA-ESTRUTURA

Seguem os principais *highlights* do Tema 2 no [Box 2](#).

### Box 2 – Destaques do tema 2 - PPP

- O PPP é um programa sem contrapartidas financeiras, apesar de 6% dos projetos terem contado com esse tipo de recurso;
- A contrapartida não financeira ocorre pela alocação de recursos humanos e de material de consumo;
- Houve acréscimo de infraestrutura para ambos os lados, em grau maior para as proponentes (85% contra 65%).

Trinta e três Instituições Proponentes da amostra declararam que R\$ 2,37 milhões foram arrecadados complementarmente ao auxílio do PPP junto a outras linhas de auxílio da FAPESP e mais R\$ 2,41 milhões junto a outras fontes, totalizando R\$ 4,78 milhões. Ou seja, na média, cada um dos 33 projetos arrecadou R\$ 145 mil de recursos extra-projeto. Com um gasto de cerca de R\$ 11,5 milhões da FAPESP junto aos 75 projetos da amostra, percebe-se um volume importante de recursos que vem movendo o Programa Políticas Públicas.

Segundo a amostra auferida, nove diferentes tipos de auxílios/programas FAPESP foram utilizados complementarmente ao aporte financeiro do PPP. O próprio Programa Políticas Públicas aparece nesta lista, indicando que alguns projetos obtiveram esse auxílio mais de uma vez, como aponta a Tabela 2, que apresenta a frequência dos auxílios concedidos.

Tabela 2 – Outros auxílios FAPESP utilizados nos projetos PPP

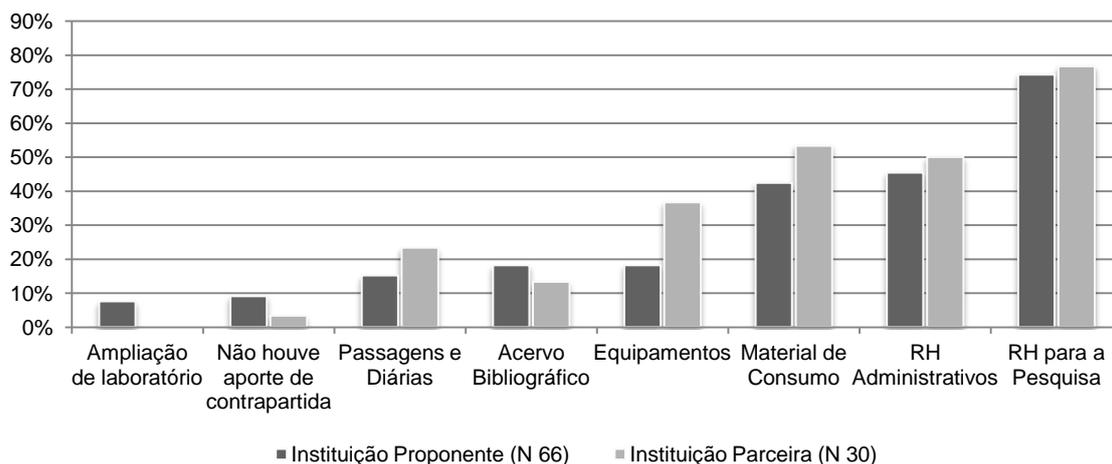
<b>Tipo de Auxílio</b>	<b>Frequência de projetos</b>
<b>Programa Políticas Públicas</b>	8
<b>Auxílio à Pesquisa</b>	7
<b>Programa Especial de Capacitação Técnica</b>	5
<b>Outro auxílio ou bolsa Jovem Pesquisador</b>	4
<b>Vinda de pesquisador visitante</b>	3
<b>Participação de Reunião Científica e/ou tecnológica</b>	3
<b>Projeto temático</b>	3
<b>Organização de Reunião Científica e/ou tecnológica</b>	2
<b>Reparo de equipamentos</b>	1

Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

O Programa não exige contrapartida financeira da Instituição Parceira e este dado foi confirmando pela pesquisa: 92% dos projetos da amostra afirmaram que a contrapartida não foi financeira, o que indica que é praticamente inexistente o investimento de recursos financeiros pelas Instituições Parceiras a esses projetos. O Gráfico 17 apresenta os tipos de recursos não financeiros aportados pelas instituições. Em ordem de importância aparecem recursos humanos, seja para pesquisa ou para administração - mais de 70% das Instituições Proponentes e Parceiras apontaram esse aspecto como o mais importante no que respeita a P&D.

Apenas 9% das Proponentes e 3% das Parceiras indicaram que não houve nenhum aporte de contrapartida. Entretanto, percebe-se que as Instituições Parceiras declaram, em muitos casos, uma contrapartida maior frente às respostas das Instituições Proponentes – com exceção de acervo bibliográfico e ampliação de laboratório. Este, aliás, é um ponto de pauta nas discussões sobre um possível (re)desenho do PPP – como alcançar um maior comprometimento das Instituições Parceiras no desenvolvimento e, principalmente, na implementação dos resultados dos projetos, dada a não exigência de contrapartida financeira junto a estas, dentre outros aspectos. Uma proposta é a elaboração de termos de compromissos das Instituições Parceiras especialmente no que respeita ao desenvolvimento da Fase 3, mais do que exigir recursos financeiros destas – que na maioria dos casos são órgãos da administração pública, os quais têm enorme dificuldade em alocar recursos sem estes estarem previstos em seus orçamentos anuais.

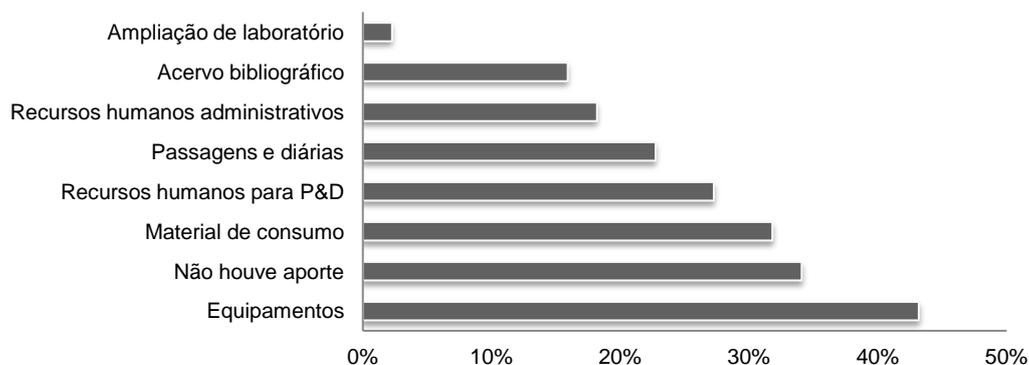
**Gráfico 17 – Perfil dos recursos não financeiros aportados pelas Instituições Parceiras, pela ótica das Instituições Proponentes e Parceiras - PPP**



**Fonte: Pesquisa de Campo, 2007**

As Instituições Parceiras também receberam recursos não financeiros via projeto PPP. Este aporte foi orientado, especialmente, para a compra de equipamentos e de material de consumo, e aporte de RH para P&D, ficando em última colocação a ampliação de laboratório. Entretanto, algumas Instituições Parceiras indicaram que não houve aporte de recursos não financeiros quando do desenvolvimento do projeto PPP. No Gráfico 18 estão representados os aportes realizados pelo projeto na Instituição Parceira.

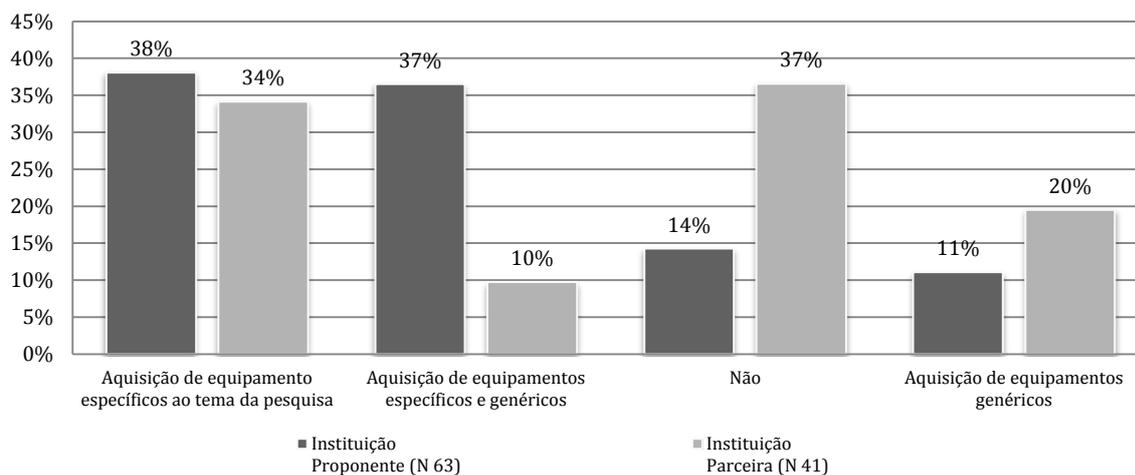
**Gráfico 18 – Aporte de recurso não financeiro do PPP na Instituição Parceira (n=44)**



**Fonte: Pesquisa de Campo, 2007**

Em decorrência do projeto desenvolvido no âmbito do PPP, a maioria das instituições envolvidas apontou incremento ou melhoria de infraestrutura de pesquisa. 86% das Instituições Proponentes e 64% das Instituições Parceiras afirmaram que houve melhoria na infraestrutura, especialmente via aquisição de equipamentos. Em ambas, o maior índice de aquisição foi de equipamentos específicos ao tema da pesquisa. Por sua vez, 37% das Parceiras apontaram que não houve incremento, o mesmo acontecendo com 14% das Proponentes – ver Gráfico 19 – Melhoria da infraestrutura na Instituição Proponente e Parceira.

Gráfico 19 – Melhoria da infraestrutura na Instituição Proponente e Parceira - PPP



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

## TEMA 3 - INOVAÇÃO/CULTURA DE INOVAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Os destaques deste tema estão no Box 3:

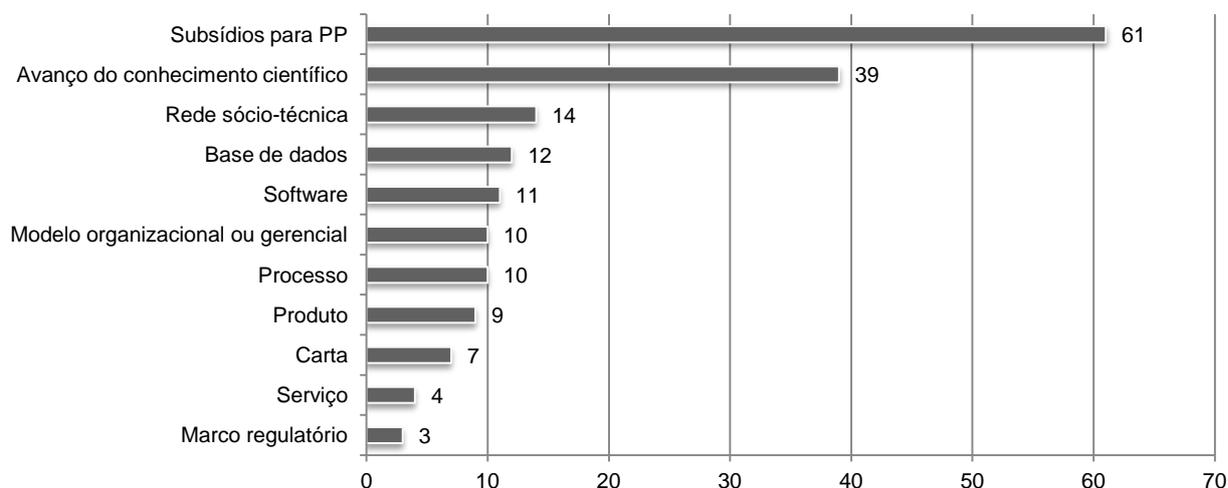
### Box 3 – Destaques do tema 03 PPP

- Para 58% dos projetos, os resultados foram adotados parcialmente pelas Instituições Parceiras;
- Esses resultados foram, em geral, subsídios para políticas públicas;
- 31% de projetos apontaram sucesso total na implementação dos resultados;
- As Parceiras indicaram que 54% das Instituições Proponentes participaram diretamente da implementação dos resultados;
- 54 projetos geraram resultados e 39 geraram inovações, num total de 180 resultados e 89 inovações: 15 inovações consideradas novas em âmbito mundial e 53 em âmbito nacional;
- Cerca de  $\frac{3}{4}$  dos impactos dos projetos dá-se principalmente em âmbitos municipal (principalmente) e estadual;
- Os projetos PPP divulgam seus resultados também por meios não acadêmicos como jornais, programas de TV, sites na Internet.

Dos 75 projetos, 54 indicaram que houve obtenção de resultados, num total de 180. Destes, 87% eram esperados e apenas 13% não estavam previstos pelo projeto. Os principais resultados indicados pelas instituições foram os subsídios para Políticas Públicas e avanço no conhecimento. Apenas esses dois resultados já demonstram um alcance importante dos objetivos do Programa Políticas Públicas, mas se ainda são considerados os outros resultados obtidos, esse alcance fica ainda mais evidente e importante: formação de rede sócio-técnica, desenvolvimento de software, melhoria do modelo organizacional/gerencial, dentre outros. As Instituições Proponentes tiveram maior percepção em relação ao avanço

do conhecimento do que as Parceiras, e a melhoria dos modelos organizacionais/gerenciais e o desenvolvimento de serviços foram percebidos como resultados apenas pelas Proponentes. No Gráfico 20 estão representados os tipos de resultados relatados pelas instituições.

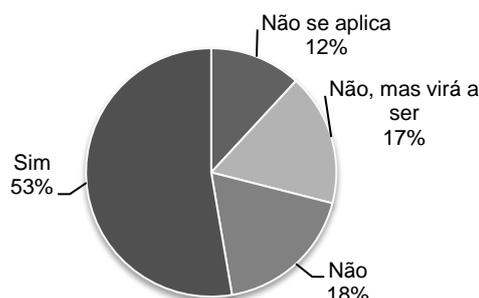
**Gráfico 20 – Tipo de resultado alcançado pelos projetos PPP**



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

A partir da definição de *Inovação em Políticas Públicas* - “novo processo, método, produto utilizado na formulação, implementação e execução de políticas públicas”, 53%, ou seja, 65 resultados obtidos foram considerados como inovação pelas instituições, uma porcentagem muito significativa, ainda mais se forem considerados outros 17% dos resultados para os quais há expectativa de se tornarem inovação. O Gráfico 21 apresenta a distribuição dos resultados em relação à inovação.

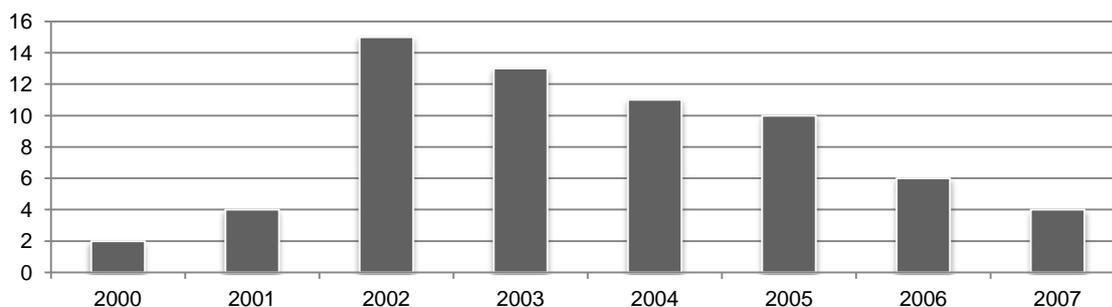
**Gráfico 21 – Resultados que se tornaram inovação em políticas públicas - PPP (n=67)**



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Deste o início dos anos 2000 pode-se perceber a evolução dos resultados das pesquisas, transformando-se em inovação. O ano de 2002 é o ápice deste processo, como 15 inovações, ou seja, 23% do total, decorrente, acredita-se, do desenvolvimento dos projetos da primeira chamada do Programa. Entretanto, percebe-se uma queda deste número a partir deste ano, acreditando-se também que os resultados já obtidos nos projetos de pesquisa encontram-se ainda em período de amadurecimento para posteriormente se juntarem àqueles que já tornaram-se inovação - ver Gráfico 22.

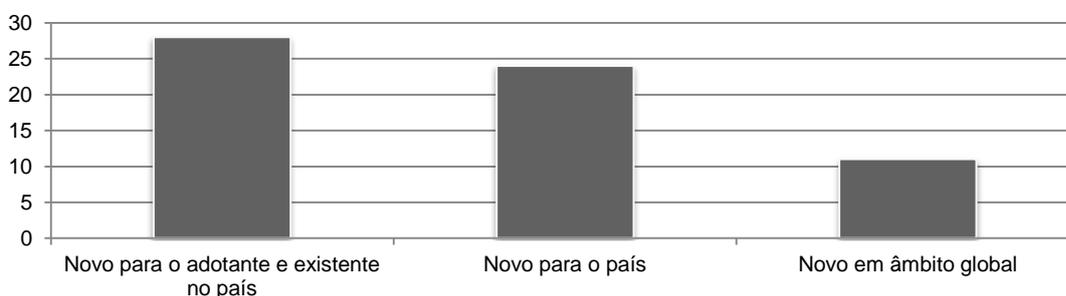
**Gráfico 22 – Ano que o resultado se tornou inovação em políticas públicas - PPP (n=38)**



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Pode-se compreender porque a maioria das inovações é tida como “novo para o adotante e existente no país” – o perfil dos projetos e dos resultados e a abrangência da aplicação dos resultados no PPP dizem respeito, em geral, às condições locais ou regionais do contexto de desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa. Mesmo assim, há inovações que podem ser consideradas novidades em âmbito nacional e mesmo internacional. O Gráfico 23 complementa essas observações.

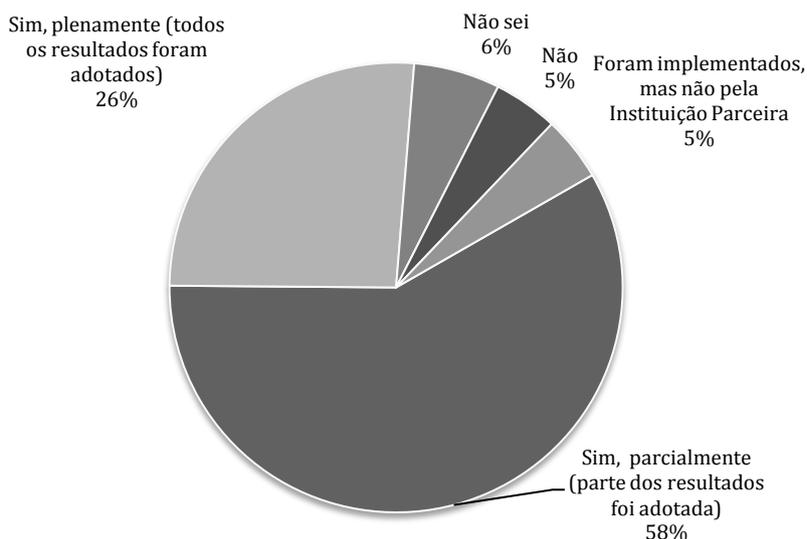
**Gráfico 23 – Grau de novidade da inovação em políticas públicas - PPP (n=63)**



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Do ponto de vista das Instituições Proponentes, a taxa de adoção foi expressiva. 84% dos resultados foram adotados, sendo que 26% foram adotados plenamente e 58% de forma parcial pelas Instituições Parceiras. Os resultados adotados por outras instituições que não as participantes somam 5%, mesma relação dos resultados que não foram implementados. O desconhecimento da Instituição Proponente sobre a adoção não supera os 6%, como pode ser visto no Gráfico 24.

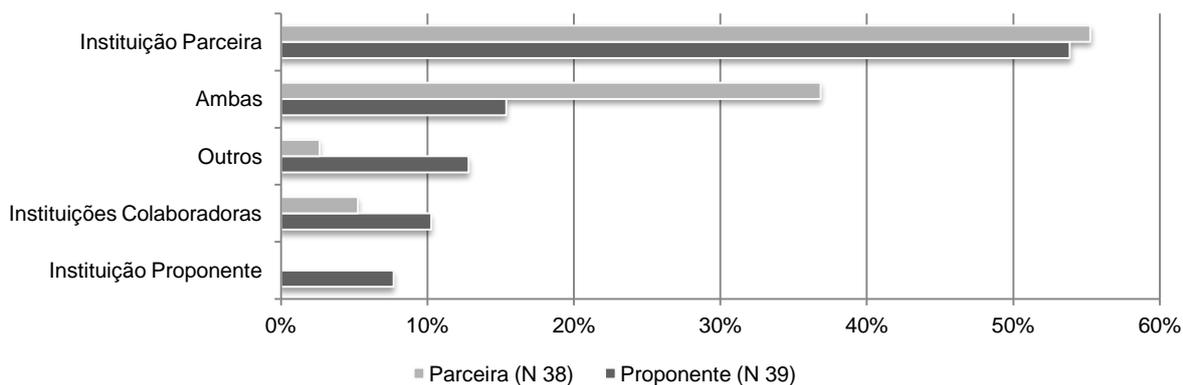
Gráfico 24 – Adoção dos resultados dos projetos - PPP (n=65)



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Interessante também é observar quem adotou os resultados alcançados. Mais de 50% das Instituições Proponentes e das Parceiras acreditam que a adoção foi feita pela Instituição Parceira. Entretanto, ocorre uma desconexão das respostas em relação a outros possíveis adotantes – 37% das Instituições Parceiras acreditam que ambas as instituições adotaram as inovações, enquanto que cerca de 15% das Proponentes têm essa percepção. E o dissenso se reforça: para as Instituições Proponentes, as Instituições Colaboradoras, elas mesmas e outras instituições têm um peso maior na adoção das inovações, diferentemente do que pensam as Instituições Parceiras. O Gráfico 25 apresenta essas percepções.

Gráfico 25 – Instituições adotantes dos resultados dos projetos, segundo Instituições Proponentes e Parceiras - PPP



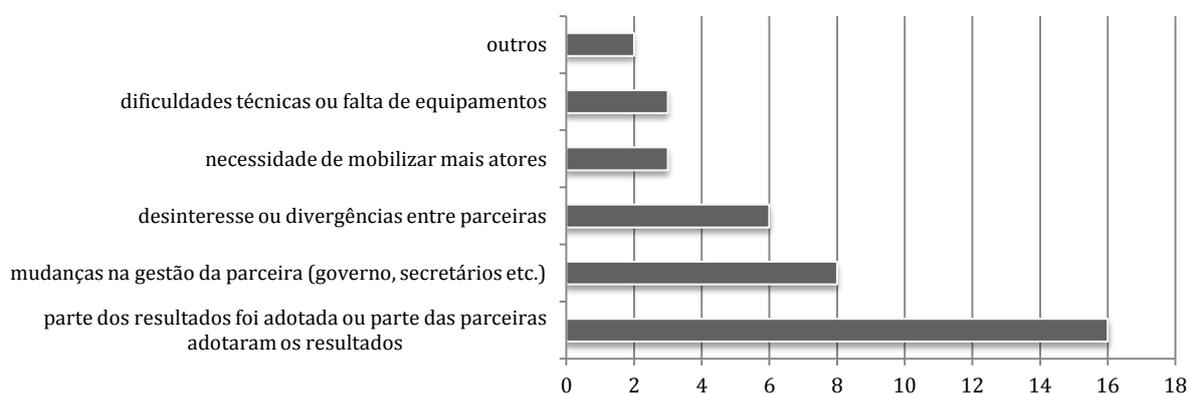
Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Após o desenvolvimento do projeto e durante a aplicação dos resultados, as dificuldades mais citadas dizem respeito à mudança na direção da Instituição Parceria. Este é um problema frequentemente relatado, principalmente pelas Instituições Proponentes, em que mudanças internas às Instituições Parceiras criaram entraves para a implementação dos resultados ou para a continuidade de aplicação. No quadro ao lado estão exemplificados tais casos: em que a gestão da parceria estabelecida pelo Programa não aplicou os resultados e, um caso em que logo após um período de adoção os resultados foram perdidos por falta de incentivo, interesse ou de priorização.

Muitos projetos não desenvolveram um instrumento de aplicação direta (os principais resultados são relativos a subsídios para a formulação de Políticas Públicas e avanço do conhecimento). De acordo com as justificativas e com as entrevistas realizadas, os projetos que desenvolveram resultados passíveis de aplicação imediata esbarraram na falta de interesse da Instituição Parceira, principalmente por mudanças na gestão da instituição, ou na falta de recursos financeiros suficientes para dar continuidade ao projeto. Os projetos que desenvolveram processos e/ou serviços que envolvem a integração de várias instituições públicas também encontraram dificuldades na implementação dos resultados em função da diversidade de interesses e das especificidades de cada uma.

Outras dificuldades de ordem técnica ou de falta de equipamentos ou de pessoal capacitado também são citadas por coordenadores das Instituições Proponentes. Apesar dos obstáculos, há a percepção geral de que os resultados foram implementados, total ou parcialmente, de acordo com os dados demonstrados no Gráfico 26.

**Gráfico 26 – Dificuldades para implementação dos resultados, segundo Instituições Proponentes - PPP**

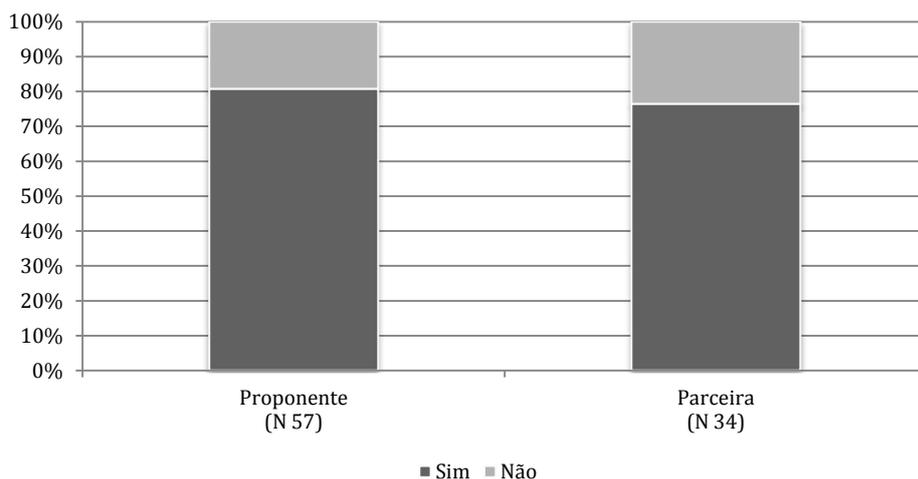


**Fonte: Pesquisa de Campo, 2007**

Grande parte dos resultados implementados pelas Instituições Parceiras teve acompanhamento das Instituições Proponentes, segundo as próprias instituições. Entretanto, essa percepção é maior por parte das próprias Proponentes que pelas Parceiras. O Gráfico 27 apresenta o grau de participação dos parceiros na implementação dos resultados, segundo a opinião das instituições envolvidas. De toda forma, esses dados reafirmam os índices de implementação plena ou parcial dos resultados apontados anteriormente.

Na percepção das Instituições Parceiras, a capacitação, por meio de cursos, é apontada como uma forma importante de acompanhamento da Fase III por parte das Instituições Proponentes, assim como monitoramento e avaliação. Entretanto, foram citados poucos eventos em que há coordenação efetiva da Proponente (dois casos em 23 ocorrências). As justificativas para a ausência das Proponentes na fase final dos projetos são: falta de estabelecimento de parceria de forma efetiva e implementação somente a cargo da Instituição Parceira.

**Gráfico 27 – Participação das Instituições Proponentes na implementação dos resultados, segundo Instituições Proponentes e Parceiras - PPP**

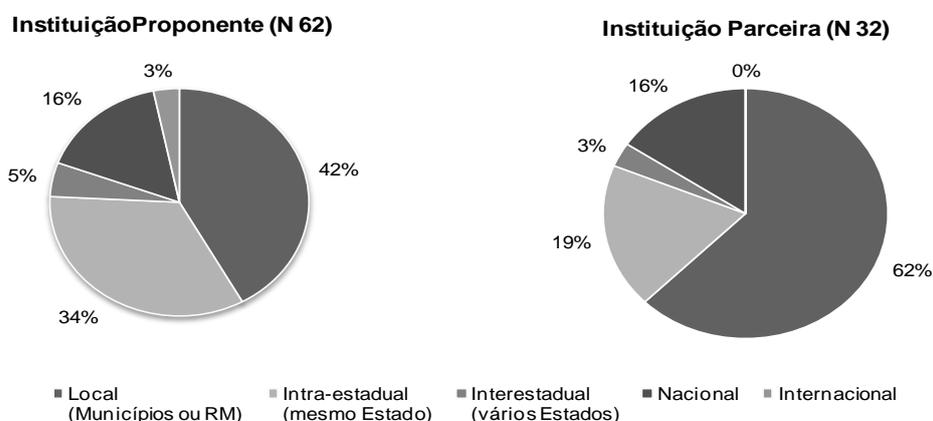


Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Ambos os lados afirmaram que houve maior geração de impactos em escala local (municípios e regiões metropolitanas): 42% das Proponentes e 62% das Parceiras. A abrangência entre-estadual é apontada como segunda de maior importância na opinião de 34% das Proponentes e 19% das Parceiras. Há consenso entre as instituições com relação ao alcance nacional das inovações do Programa, com 16% das opiniões de ambas. A Parceira compreende que há menor abrangência interestadual (3%) e não tem percepção de alcance internacional das inovações do PPP, enquanto a Proponente considera que 5% das inovações têm alcance em vários estados e que 3% alcançaram proporções além do Brasil, como pode ser visto no

Gráfico 28. Acredita-se que os Proponentes possuem maior articulação de redes para a difusão e/ou divulgação dos resultados em todas as escalas, o que pode ajudar a explicar as diferenças de percepções quanto à abrangência geográfica, especialmente em âmbito nacional e internacional.

**Gráfico 28 – Abrangência geográfica dos impactos observados decorrentes das inovações geradas pelo PPP, segundo Instituições Proponentes e Parceiras**

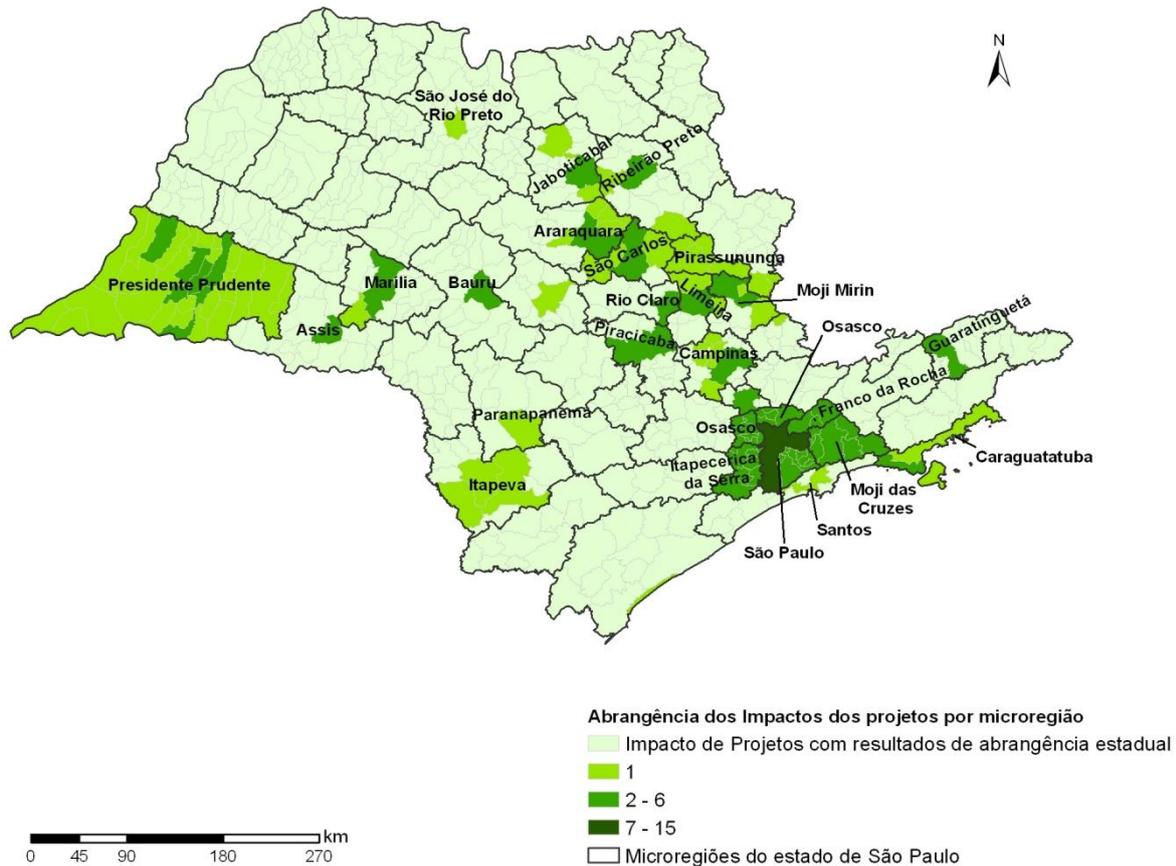


Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

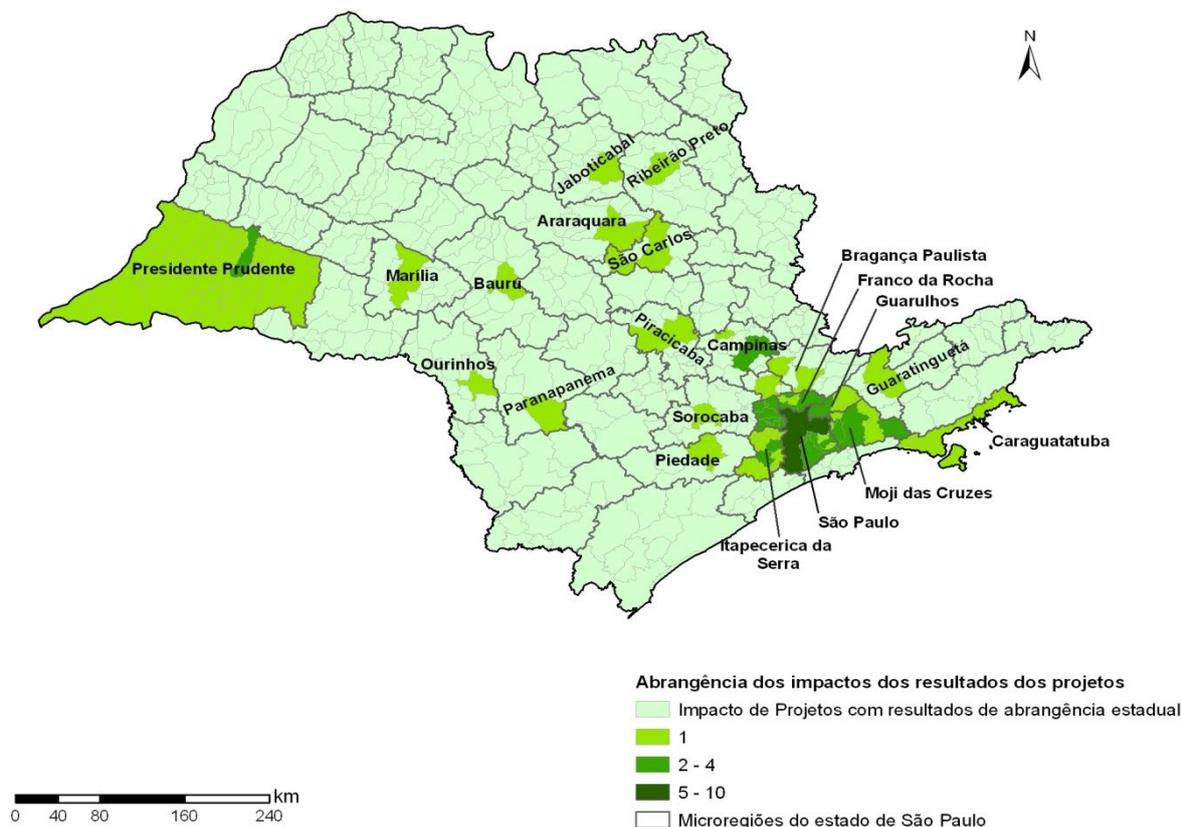
No Mapa 3 e no Mapa 4, a seguir, estão representadas as microrregiões do Estado de São Paulo nas quais houve adoção e implementação dos resultados dos projetos, alcançando 127 municípios segundo as informações das Instituições Proponentes e 93 segundo as Instituições Parceiras. No Mapa 1 estavam destacados 16 municípios, relativos às

Instituições Proponentes, enquanto no Mapa 2, o destaque era dado a 23 municípios nos quais estavam localizadas as Instituições Parceiras. Comparando os mapas entre si, é notável a expansão e, ao mesmo tempo, adensamento dos resultados, principalmente na Região Metropolitana de São Paulo. Nas demais localidades também houve adensamento das manchas, indicando que houve geração de mais de um resultado e implantação dos mesmos. Houve também uma expansão importante em direção ao leste do Estado, na região litorânea. Infelizmente, não se vê a mesma expansão para as fronteiras ao Noroeste e ao Sul do ESP.

**Mapa 3 – Abrangência geográfica das adoções e implementações das inovações no ESP segundo Instituições Proponentes - PPP**



Mapa 4 – Abrangência geográfica das adoções e implementações das inovações no ESP segundo Instituições Parceiras - PPP



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Do ponto de vista da abrangência dos resultados fora do Estado de São Paulo, deve-se destacar a participação dos Estados do Paraná, de Minas Gerais, de Mato Grosso do Sul e até mesmo do Amazonas e os municípios de Goiânia, Porto Alegre e Recife. Sete projetos indicaram que houve adoção em todo o Estado de São Paulo e dois projetos apontaram que houve adoção em escala nacional. Os impactos fora do Brasil ocorreram na Argentina, Cidade do México (México), Aveiro (Portugal), Chile e África.

Alguns dos projetos que se destacaram dentro e fora do Estado de São Paulo tinham como objetivo inicial o desenvolvimento de práticas em âmbito regional. No entanto, o potencial de inovação das atividades fez com que tivessem projeção até mesmo fora do país. Novas alianças, parcerias e até mesmo redes foram estabelecidas, dando continuidade aos projetos, ainda que fora do âmbito do Programa. Novas metodologias se destacam dentre os resultados, assim como os temas relacionados ao meio ambiente e educação.

Passando-se, assim, às colaborações, as parcerias estabelecidas entre as Instituições Parceiras, Proponentes e Colaboradoras permitiram a constituição de redes de trabalho relacionadas à discussão, formulação e execução de políticas públicas. 69% dos Proponentes e 74% das Parceiras afirmaram que foram estabelecidas tais redes, o que pode indicar que estes projetos deram continuidade e ampliaram as discussões na temática de políticas públicas. Dessa forma, especialmente no caso das Proponentes, acredita-se que o PPP esteja impulsionando a ampliação de trabalhos acadêmicos nessa temática e, conseqüentemente, de pesquisas aplicadas às demandas da sociedade. Em relação às Instituições Parceiras, esses novos grupos ou redes de discussão, formulação e execução de políticas públicas podem possibilitar a implementação dos resultados dos projetos em outras localidades ou

para outras instituições que não participaram do desenvolvimento da pesquisa, o que pode potencializar os impactos das pesquisas do PPP.

A formação de redes, embora não esteja prevista nos objetivos do Programa, pode ser considerada um impacto decorrente dos projetos desenvolvidos. Outros impactos decorrentes dos projetos foram captados e classificados para que os respondentes valorassem a importância de cada um deles, como apresentado no Gráfico 29. Os respondentes foram solicitados a apontar a variação observada de uma lista de itens e, depois, a apontar a contribuição do projeto PPP na variação observada. Nas duas questões, usou-se a escala “nenhuma, baixa, média, alta e muito alta” que foi convertida para os seguintes valores: 0 – 0,25 – 0,5 – 0,75 – 1. Os valores dos impactos foram calculados multiplicando-se a média das variações pela média das contribuições.

Para as Proponentes, os maiores impactos estão relacionados com a geração, sistematização e disseminação dos conhecimentos acadêmicos, seguidos pela identificação de dificuldades na área de ação do poder público e análises sobre formas de gestão e políticas públicas inovadoras. Ou seja, com exceção da identificação das dificuldades da ação do poder público, os principais impactos foram relacionados com os próprios conhecimentos gerados nos projetos.

A percepção das Parceiras é semelhante, mas foram mais destacados os impactos na identificação de dificuldades da ação do poder público de modo a permitir a formulação de políticas públicas e as análises sobre formas de gestão e políticas públicas inovadoras. É interessante notar que embora a capacitação dos quadros administrativos fosse uma das principais motivações do lado das Parceiras, como visto acima, este não foi um dos principais impactos observados, aparecendo apenas em 6º lugar.

**Gráfico 29 - Variação observada e contribuição do projeto PPP para os impactos observados, segundo Instituições Proponentes e Parceiras**



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Após apontarem os impactos observados, os respondentes foram solicitados a indicar evidências e exemplos dos resultados e impactos dos projetos. Foram apontados impactos principalmente da área de saúde, agricultura, educação, meio ambiente/gestão ambiental,

planejamento urbano, saneamento. Nos quadros a seguir, são apresentados alguns dos resultados indicados.

**Quadro 1 - Exemplos de resultados adotados na área de saúde - PPP**

<b>Projeto</b>	<b>Exemplos de resultados adotados</b>	<b>Abrangência dos impactos</b>
Programa de prevenção de recaídas do transtorno afetivo bipolar (TAB)	<b>Criação da cultura de psicoeducação para pacientes, familiares e comunidade acerca do transtorno bipolar do humor</b>	<b>São José do Rio Preto</b>
Trabalho informal e acidentes do trabalho em Piracicaba	<b>Adoção do modelo de vigilância e controle de acidentes do trabalho</b>	<b>Piracicaba</b>
Avaliação técnica e gerencial dos serviços de hemoterapia da região de abrangência do hemocentro de Ribeirão Preto	<b>Desenvolvimento de mapa da qualidade dos serviços de hemoterapia</b>	<b>Ribeirão Preto</b>
Estratégias de avaliação e de diagnóstico da qualidade de práticas de controle de infecção hospitalar em estabelecimentos de assistência à saúde do Estado de São Paulo	<b>Nova modalidade de vigilância e avaliação de qualidade de práticas assistenciais relacionadas com riscos de infecção hospitalar</b>	-
Avaliação do serviço de urgência e emergência como suporte para a reorganização do modelo assistencial de saúde de Bauru, em consonância com os princípios do SUS	<b>Subsídios para a reorientação do modelo assistencial em atenção primária no município de Bauru</b>	<b>Campinas, Bauru</b>

Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

**Quadro 2 - Exemplos de resultados adotados na área da agricultura - PPP**

<b>Projeto</b>	<b>Exemplos de resultados adotados</b>	<b>Abrangência dos impactos</b>
Programa de apoio a agroindústria, abastecimento e alimentação de Piedade, São Paulo	Criação do Curso Técnico em Agroindústria	Piedade
Desenvolvimento sustentável em horticultura para agricultura familiar e assentamentos na região de Bauru/SP	Desenvolvimento da cultura de maracujá para agricultura familiar	Bauru e região Centro Oeste Paulista
Melhoria da qualidade da aguardente e proposição de padrão de qualidade	Desenvolvimento de processos de produção de aguardente para pequenos produtores	-
Desenvolvimento local e políticas públicas: análise e propostas para o novo rural de São Carlos, SP	Políticas de segurança alimentar	Araraquara e Bebedouro

Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

**Quadro 3 - Exemplos de resultados adotados na área da educação - PPP**

<b>Projeto</b>	<b>Exemplos de resultados adotados</b>	<b>Abrangência dos impactos</b>
Atendimento interdisciplinar ao aluno surdo: grupo de apoio a pais e ensino de libras	Formação de educadores para surdos	Estado de São Paulo
Subsídios para a implementação de um centro de aperfeiçoamento e inovações pedagógicas	Levantamento de necessidades de capacitação de professores a partir da visão das escolas	Rio Claro
Potencialização da autonomia da gestão escolar municipal	Implementação de planejamento global da secretaria municipal de educação	Indaiatuba
Projeto de educação em direitos humanos e para a cidadania avaliação da atuação do governo do estado de São Paulo na aplicação do plano estadual de direitos humanos e Proposição de novas praticas	Programa de formação de professores implementado na coordenadoria do Butantã, nas SME de Suzano e Embu (670 professores formados no total)	São Paulo, Suzano e Embu

Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

**Quadro 4 - Exemplos de resultados adotados na área de meio ambiente/gestão ambiental - PPP**

<b>Projeto</b>	<b>Exemplos de resultados adotados</b>	<b>Abrangência dos impactos</b>
Diagnostico ambiental para o manejo sustentável do núcleo Cabuçu do Parque Estadual da Cantareira e áreas vizinhas do Município de Guarulhos	Criação da Área de Proteção Ambiental (APA) do Cabuçu - Tanque Grande	Região Metropolitana de São Paulo
Incorporação dos princípios e indicadores da sustentabilidade na formulação de políticas urbanas em pequenos e médios municípios	Criação do Fórum Jaboticabal Sustentável	Jaboticabal e São Carlos
Diagnostico agroambiental para gestão e monitoramento da bacia hidrográfica do rio Jundiaí mirim	Elaboração do Zoneamento Agroambiental da bacia hidrográfica, considerado no Plano Diretor do Município de Jundiaí.	Jundiaí
Modelos de repovoamento vegetal para proteção de sistemas hídricos em áreas degradadas dos diversos biomas do estado de São Paulo	Resoluções sobre a recuperação de áreas degradadas no estado de São Paulo (em vigor a SMA 8/2007) e a lista de espécies ameaçadas de extinção (resolução SMA 48/04), a lista de espécies arbóreas recomendadas por regiões ecológicas no estado de São Paulo.	São Paulo, Mogi-Guaçu, Ilha Comprida, ABCD, São Vicente, Santos, Araras, Piracicaba, Guaratinguetá, Pinhal, Jaboticabal, Bauru, Ubatuba, Guarulhos, R. Preto

Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

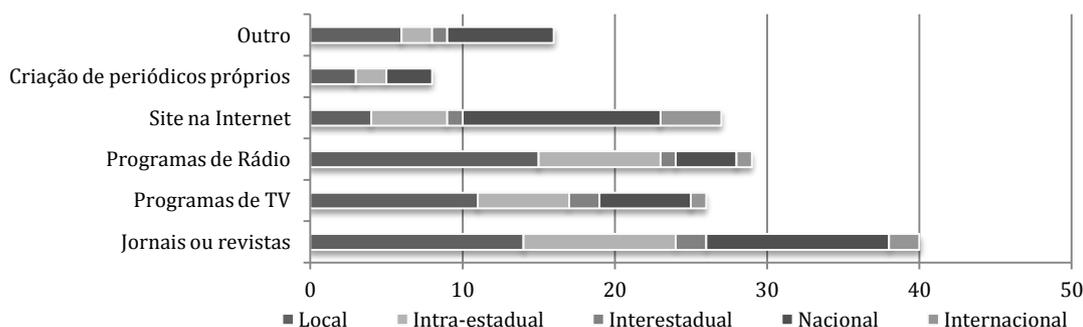
Quanto à proteção dos conhecimentos gerados, as Instituições Proponentes apontaram que foram submetidos e/ou obtidos os seguintes direitos de propriedade intelectual: três modelos de utilidade, duas patentes e um registro de *software* no INPI. As Instituições Parceiras indicaram um modelo de utilidade e um registro de *software*, que também foram citados nos projetos das respectivas Proponentes. Perguntadas se as instituições utilizaram o Programa de Apoio à Propriedade Intelectual (PAPI/Nuplitec) da FAPESP para auxílio na proteção dos direitos de propriedade intelectual, todas as instituições responderam desconhecer-lo<sup>3</sup>. Além da necessidade de haver maior divulgação deste Programa, esta

<sup>3</sup> O número de respostas à alternativa “não conheço o programa” pode ser explicado também pela falta de uma alternativa do tipo “conheço o programa, mas não necessitei recorrer a ele”.

questão mostra que o perfil de inovações do Programa de Políticas Públicas não é tecnológico, o que é confirmado pelas respostas da questão sobre geração de recurso financeiro derivado de direitos de propriedade intelectual decorrentes do projeto financiado no âmbito do PPP. A maior parte das respostas de ambas as instituições é que não era esperado este tipo de benefício. Entretanto, é interessante notar que, principalmente do lado das Parceiras, há uma expectativa de obter este tipo de benefício no futuro, o que indica um potencial a ser explorado pelo PAPI/Nuplitec junto a instituições que desejam obter estes benefícios, mas não sabem como.

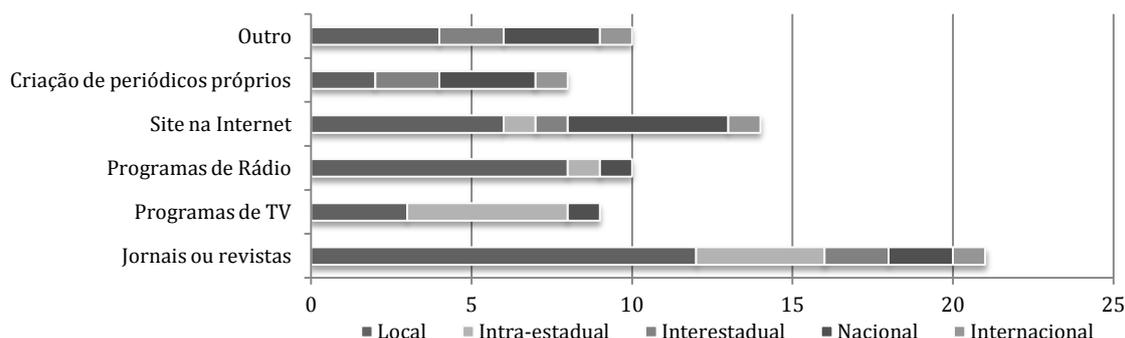
Além dos meios acadêmicos de divulgação, como será apresentado no próximo tema, meios não acadêmicos são utilizados para a difusão de informações e conhecimento resultantes dos projetos PPP, em consonância com o próprio perfil dos resultados dos projetos e da abrangência destes. Como pode ser observado no Gráfico 30, em relação às Instituições Proponentes, e no Gráfico 31, em relação às Instituições Parceiras, os meios de divulgação mais utilizados para ambas são jornais ou revistas, notadamente em âmbito local. Em segundo lugar para as Proponentes aparecem os programas de rádio e sites na internet e em terceiro, os programas de TV. Para as Instituições Parceiras, o segundo meio de divulgação mais apontado foram sites na internet, seguido por programas de rádio. Ainda foram apontadas outras formas de divulgação não acadêmica, como criação de periódicos próprios e folhetos informativos de distribuição. Percebe-se também, que a abrangência local é a mais relevante para esse perfil de Programa. De toda forma, os meios de comunicação utilizados pelos Proponentes atingem também a escala nacional em maior número do que os meios utilizados pelas Instituições Parceiras.

**Gráfico 30 – Meios não acadêmicos de difusão dos resultados dos projetos e abrangência geográfica, segundo Instituições Proponentes**



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Gráfico 31 – Meios não acadêmicos de difusão dos resultados dos projetos e abrangência geográfica, segundo Instituições Parceiras



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

## TEMA 4 - PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Os destaques relativos à produção técnico-científica são apontados no Box 4, abaixo.

### Box 4 – Destaques do Tema 4 no PPP

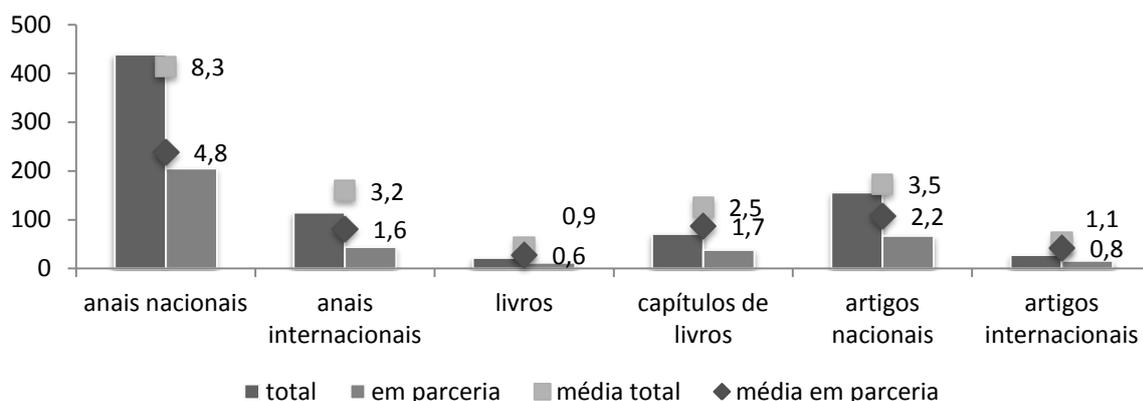
- O tipo de publicação mais característica do PPP é o de anais de eventos nacionais, seguido de artigos em periódicos nacionais;
- Publicações em co-autoria com as Parceiras são cerca da metade do total de publicações;
- 65% dos projetos apresentaram orientações de qualquer tipo e houve um número expressivo de orientações per capita;
- 42% dos projetos criaram ou impulsionaram grupos de pesquisa.

No PPP, a publicação em anais de eventos nacionais foi citada como a principal forma de divulgação científica, segundo os respondentes, totalizando 439 publicações, com média de 8,3 por projeto. Embora não sejam as publicações mais valorizadas no meio acadêmico, podem representar importantes fóruns de discussão dos temas de políticas públicas concentrados regionalmente. Em segundo lugar aparecem as publicações de artigos nacionais (156 no total, média de 3,5) e em terceiro os anais de eventos internacionais (115 no total, média de 3,2). Em todos os tipos de publicações, cerca da metade foi realizada em parceria com as Instituições Parceiras dos projetos. No Gráfico 32 estão representados os números totais e em parcerias, a média e os tipos de publicação de acordo com os coordenadores das Instituições Proponentes<sup>4</sup>.

Um dos comentários feitos em relação à produção técnico-científica dos projetos apoiados pelo PPP é que o dispêndio de tempo para seu desenvolvimento e arranjo entre as diversas instituições afeta negativamente o volume desta. Ou seja, os projetos demandam dedicação que não resulta em produção científica no mesmo nível.

<sup>4</sup> Nesta questão e na próxima foram considerados apenas os valores informados pelas instituições proponentes, considerados mais completos.

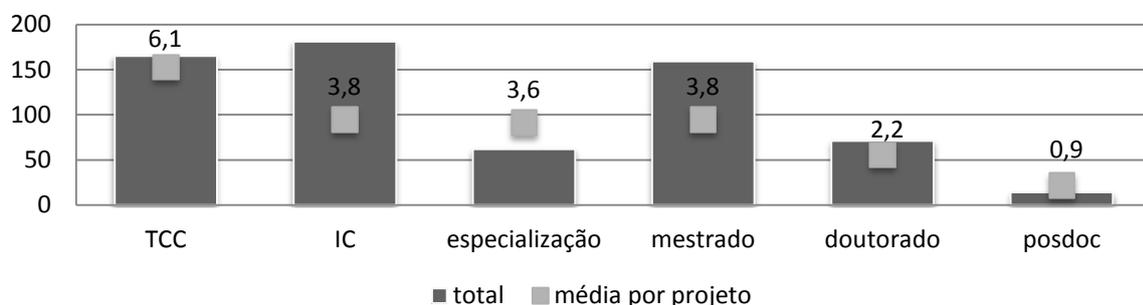
Gráfico 32 – Número e tipo de publicação técnico-científica



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Os trabalhos de orientação, tanto os concluídos quanto os em andamento relacionados diretamente com o projeto, estão representados no Gráfico 33. Os projetos do PPP se desdobraram principalmente em trabalhos de iniciação científica (181 no total e média de 3,8 por projeto), trabalhos de conclusão de curso de graduação (165 e média de 6,1) e dissertações de mestrado (159 e média de 3,8). Poucos trabalhos de pós-doutorado surgiram a partir dos projetos do Programa.

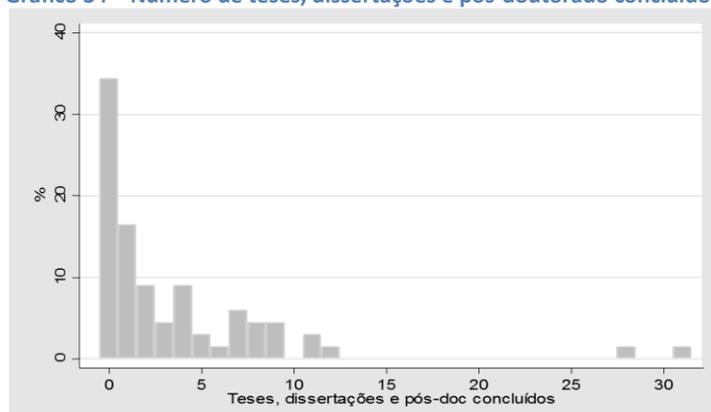
Gráfico 33 – Número de orientações concluídas ou em andamento e médias por projeto



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007.

Tomando-se apenas as orientações de pós-graduação, percebe-se uma concentração em alguns projetos (ver Gráfico 34 – Número de teses, dissertações e pós-doutorado concluídos), pois cerca de 35% dos projetos não tiveram nenhuma orientação deste tipo e 2% dos projetos tiveram entre 27 e 32 orientações.

Gráfico 34 – Número de teses, dissertações e pós-doutorado concluídos



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007.

Os projetos do Programa foram contemplados com 15 prêmios. Os prêmios foram atribuídos principalmente aos pesquisadores por mérito acadêmico, premiações de trabalhos de iniciação científica, mestrado e doutorado em congressos e encontros. Dos 15 prêmios, 10 foram de mérito acadêmico, três de reconhecimento público do trabalho e dois por reconhecimento do terceiro setor, oferecidos por conselhos e órgãos setoriais. Os pesquisadores foram contemplados com nove prêmios, as Proponentes e as Parceiras com três cada um.

Neste tema foi perguntado, apenas às Instituições Proponentes, se foram criados ou impulsionados grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, como consequência direta do Projeto Políticas Públicas. 28 projetos afirmaram que houve criação ou impulsão de grupos de pesquisa. Do total de 36 grupos, 21 foram impulsionados pelo projeto e 15 foram criados, sendo que 89% destes grupos permanecem ativos. No Quadro 5, abaixo, são apresentados os grupos de pesquisa criados e que permanecem ativos. Foram criados grupos principalmente da área de saúde.

**Quadro 5 – Grupos de pesquisa criados e ativos resultantes do PPP**

Instituição	Nome do Grupo de Pesquisa
Instituto de Pesquisas Especiais para a Sociedade/ Sec. Municipal Assis Social	Promoção da Saúde e Políticas Públicas Integradas
Universidade de Santo Amaro / Fac. Santa Marcelina (FASM - Itaquera)	Grupo de Estudos de Avaliação de Serviços de Saúde
Defesa Sanitária Animal e Fort Dodge	Encefalites e Encefalopatias
Fac Ciências Letras Araraquara/UNESP	Grupo de Estudos em Desenvolvimento Local e Ambiente
Fac Filosofia Ciências Marília/UNESP	GUTO - Grupo de Pesquisa e de Gestão urbana de Trabalho Organizado
Fac Ciências Tecnologia Presidente Prudente/UNESP	CEMESPP
Fac Nutrição/PUCCAMP	Indicadores de qualidade nutricional para a alimentação
Fac Serviço Social/PUCSP	Políticas Públicas para a Violência
Inst Botânica/SEMASP	Recuperação de áreas degradadas
Faculdade de Saúde Pública/USP	Inquéritos de Saúde
Esc Enfermagem/USP	Controle de infecção relacionada com procedimentos de assistência à saúde
Centro Educação Ciências Humanas/ UFSCar	Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Escola de Vigotsky - NEEVY
Fac Filosofia Ciências Marília/UNESP	LEVS - Laboratório de Estudos da Violência e Segurança

**Fonte: Pesquisa de Campo, 2007**

## TEMA 5 - CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Capacitação e criação de competências é um dos temas mais importantes no âmbito do PPP. Seguem os destaques no Box 5.

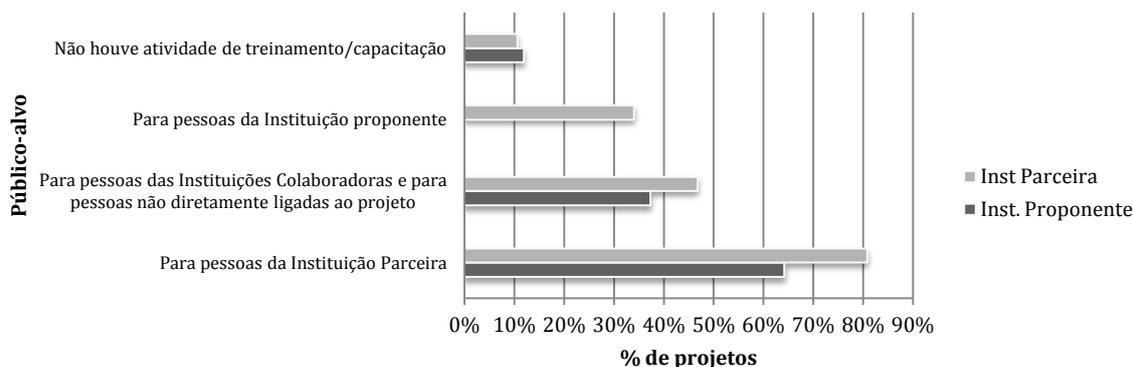
## Box 5 – Destaques do Tema 5 PPP

- 85% dos projetos realizaram algum tipo de atividade de capacitação, sendo a maior parte via cursos de curta duração;
- as maiores contribuições dos projetos para o desenvolvimento de novas competências nas Instituições Proponentes foram: identificação de demandas e necessidades da sociedade, trabalho em equipe, desenvolvimento de atividades de P&D, gestão de projetos e realização de convênios com instituições públicas;
- as maiores contribuições dos projetos para o desenvolvimento de novas competências nas Instituições Parceiras foram: identificação de demandas da sociedade, melhoria na qualidade do serviço público prestado, realização de atividades de pesquisa, negociação com instituições públicas para atividades de pesquisa, competência para trabalhar em equipe e gestão de projetos;
- 61% dos pesquisadores que participaram dos projetos PPP permaneceram

Houve várias atividades de treinamento e capacitação no âmbito dos projetos PPP. As Instituições Parceiras realizaram mais essa atividade que as Instituições Proponentes se analisados os percentuais de projetos envolvidos nesta tarefa, como mostra o Gráfico 35. Os projetos das Parceiras se sobressaem mais nas atividades de capacitação e treinamento tanto para seu pessoal, como o pessoal das Instituições Proponentes, Colaboradoras e outras pessoas não envolvidas diretamente com o trabalho de pesquisa. Somente cerca de 10% das instituições que fizeram parte dos projetos não realizaram atividades de treinamento e capacitação.

Esse aspecto, como outros que balizarão as discussões a seguir, apontam a importância de um olhar mais atento, por parte da FAPESP, sobre as atividades de capacitação e treinamento. Se espera que os resultados dos projetos do Programa Políticas Públicas sejam aplicados e contribuam efetivamente para a “modernização” tanto das políticas, como dos atores formuladores e executores das mesmas – juntamente com os mecanismos para essa efetivação – fortalecer os instrumentos de apoio a essa atividade surge como uma oportunidade para o alcance deste objetivo. A abertura de novas fontes de auxílio específico que permita, por exemplo, que instituições (proponentes, parceiras, colaboradoras e outras) sejam treinadas não apenas durante o desenvolvimento do projeto, mas principalmente na chamada Fase 3 – na qual não há recursos previstos pela FAPESP nos mesmos moldes que nas fases anteriores -, é uma alternativa que pode levar os envolvidos a terem um maior estímulo à implementação dos resultados alcançados.

**Gráfico 35 – Atividades de treinamento e capacitação por público-alvo (Inst. Proponente n=64 e Inst. Parceira n=45)**

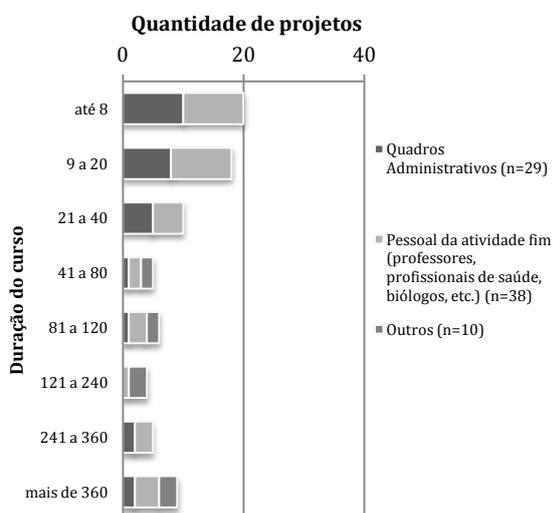


Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

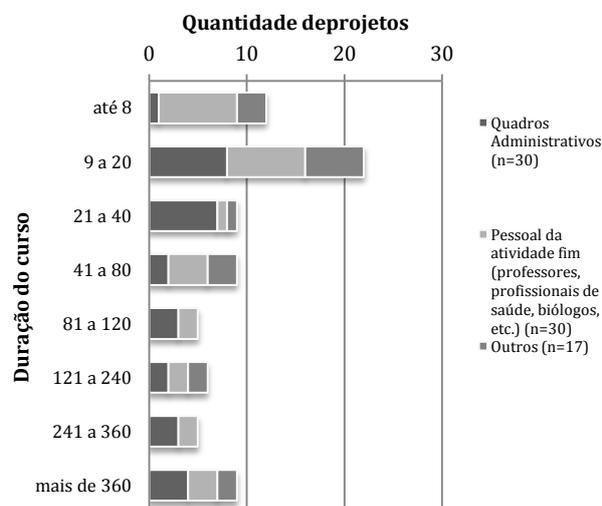
Detalhando a informação em relação ao tipo de público e duração dos cursos, as atividades de capacitação e treinamento para pessoas das Instituições Parceiras foram principalmente de curta duração, ou seja, até 20 horas (ver Gráfico 36 e Gráfico 37). Entretanto, pode-se perceber que o número de projetos envolvidos nesta atividade não é alto.

Pode-se afirmar que os cursos oferecidos pelas próprias Instituições Parceiras envolveram um pouco mais os três tipos de profissional frente aos cursos oferecidos pelas Instituições Proponentes: os do quadro administrativo, os das atividades-fim e “outros”. Vale a pena definir essa categoria “outros”. Os “outros profissionais” ligados à Instituição Parceira que passaram por treinamento e capacitação oferecidos pela Instituição Proponentes são, na maioria, técnicos de nível médio, catadores de lixo, profissionais ligados à alimentação escolar (professores, merendeiras etc.) e assistentes sociais. Já a categoria “outros” quando do treinamento oferecido pelas Instituições Parceiras se refere a pessoas não ligadas diretamente a elas. Foram registradas 16 ocorrências, sendo que entre elas a maioria fazia referência à capacitação de agricultores, pessoal ligado às áreas sociais, prefeituras, ONGs e equipes pedagógicas de escolas de ensino fundamental e médio.

**Gráfico 36 – Perfil dos cursos e dos profissionais treinados das Instituições Parceiras pelas Instituições Proponentes - PPP**



**Gráfico 37 – Perfil dos cursos e dos profissionais treinados das Instituições Parceiras pelas próprias Instituições Parceiras - PPP**



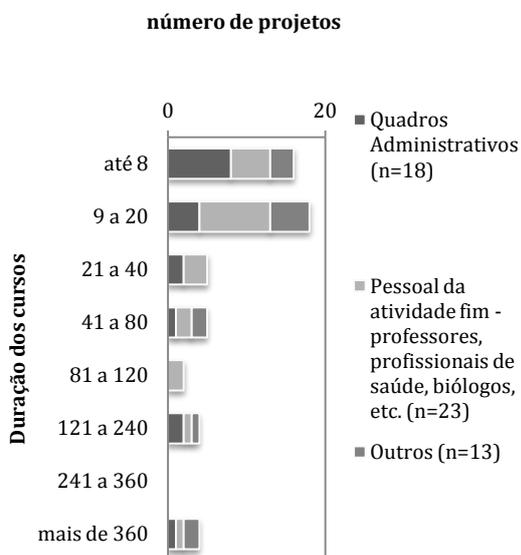
Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Em relação às atividades de capacitação oferecidas para pessoas das Instituições Colaboradoras ou não diretamente ligadas ao projeto, também foram mais comuns os cursos de curta duração, mas aqui houve um envolvimento de um maior número de projetos – tanto do lado das Instituições Proponentes, como das Parceiras (ver Gráfico 38 e Gráfico 39).

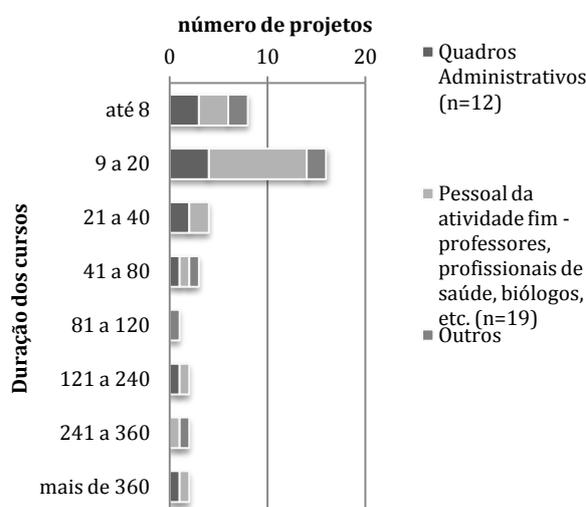
No caso das Instituições Proponentes, foram ministrados cursos principalmente para profissionais relacionados à área agrícola: viveiristas, técnicos, alunos de graduação e alunos de cursos técnicos. Houve também participação de ONGs e lideranças locais, relatadas por alguns, a fim de discutir assuntos relacionados ao orçamento participativo, gestão de bacias etc. Foram também oferecidos cursos aos interessados na área de informática.

As Instituições Parceiras ofereceram cursos para moradores das regiões impactadas pelo projeto de pesquisa a fim de conscientizar a população sobre o esforço realizado pelos pesquisadores e pelas instituições. Alunos de cursos técnicos, iniciação científica e pós-graduação também se beneficiaram com cursos de treinamento e capacitação. Houve um relato de treinamento para diversas áreas de uma determinada prefeitura, desde administração, finanças, serviços públicos, jurídicos até meio ambiente, saúde e educação.

**Gráfico 38 – Perfil dos cursos e dos profissionais treinados das Instituições Colaboradoras pelas Instituições Proponentes - PPP**



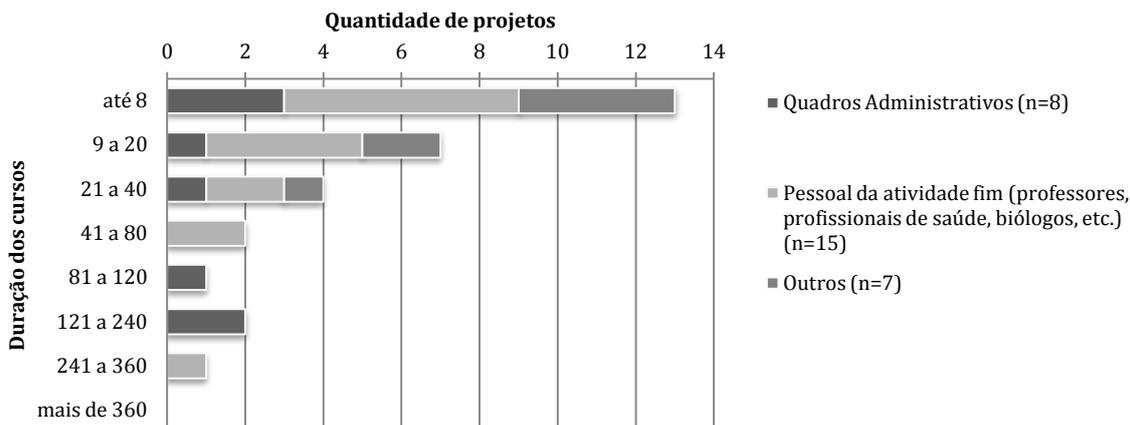
**Gráfico 39 – Perfil dos cursos e dos profissionais treinados das Instituições Colaboradoras pelas Instituições Parceiras - PPP**



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Treze projetos das Instituições Parceiras ofereceram atividades de capacitação para as Instituições Proponentes, concentrado principalmente em cursos de curta duração e para pessoal da atividade-fim, conforme o Gráfico 40. Os outros sete participantes que receberam treinamento e capacitação são pessoas ligadas indiretamente ao projeto - estudantes de graduação e pós-graduação (mestrado). Em um dos cursos, o público foi diversificado: representantes de entidades civis associações de moradores, ONGs de direitos humanos, socioambientalistas, crianças e adolescentes.

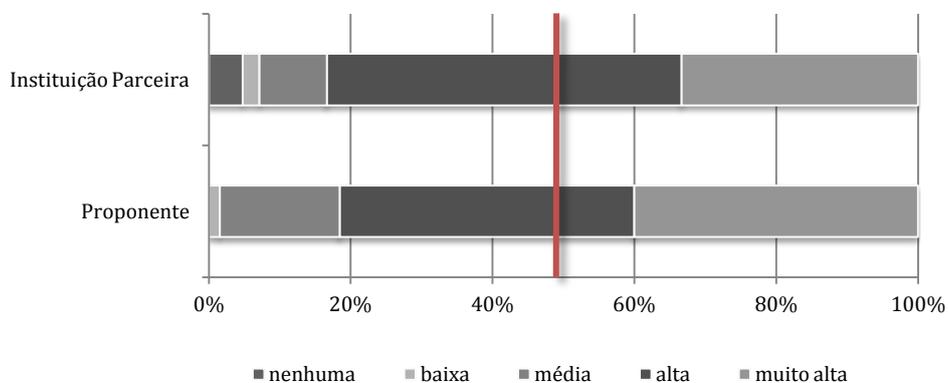
Gráfico 40 – Perfil dos cursos e dos profissionais treinados das Instituições Proponentes pelas Instituições Parceiras - PPP



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

De acordo com os respondentes, o Programa teve alta importância para a capacitação de profissionais envolvidos nos projetos. Um pequeno número de Instituições Parceiras respondeu que o Programa não teve importância em relação à capacitação de profissionais (Gráfico 41).

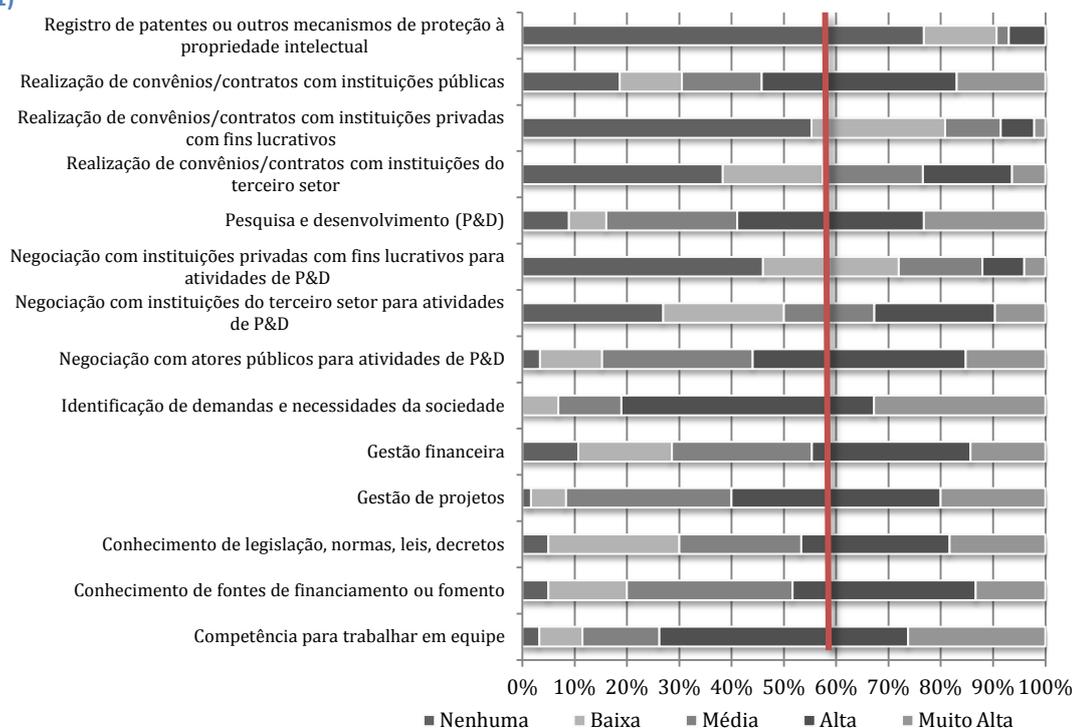
Gráfico 41 – Importância do projeto na capacitação das pessoas envolvidas – PPP



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Os projetos contribuíram para desenvolvimento de novas competências nas Instituições Proponentes nas seguintes áreas, especialmente: identificação de demandas e necessidades da sociedade, competência para trabalhar em equipe, desenvolvimento de atividades de P&D, gestão de projetos e realização de convênios com instituições públicas (Gráfico 42, observando-se as alternativas cuja soma de alta e muito alta ultrapassa 50%). Entretanto, deve se atentar ao fato que, por outro lado, a menor contribuição apontada pelo projeto PPP foi quanto ao registro de patentes ou outros mecanismos de proteção à propriedade intelectual, acendendo uma luz amarela para a FAPESP no que tange a atuação do PAPI/Nuplitec.

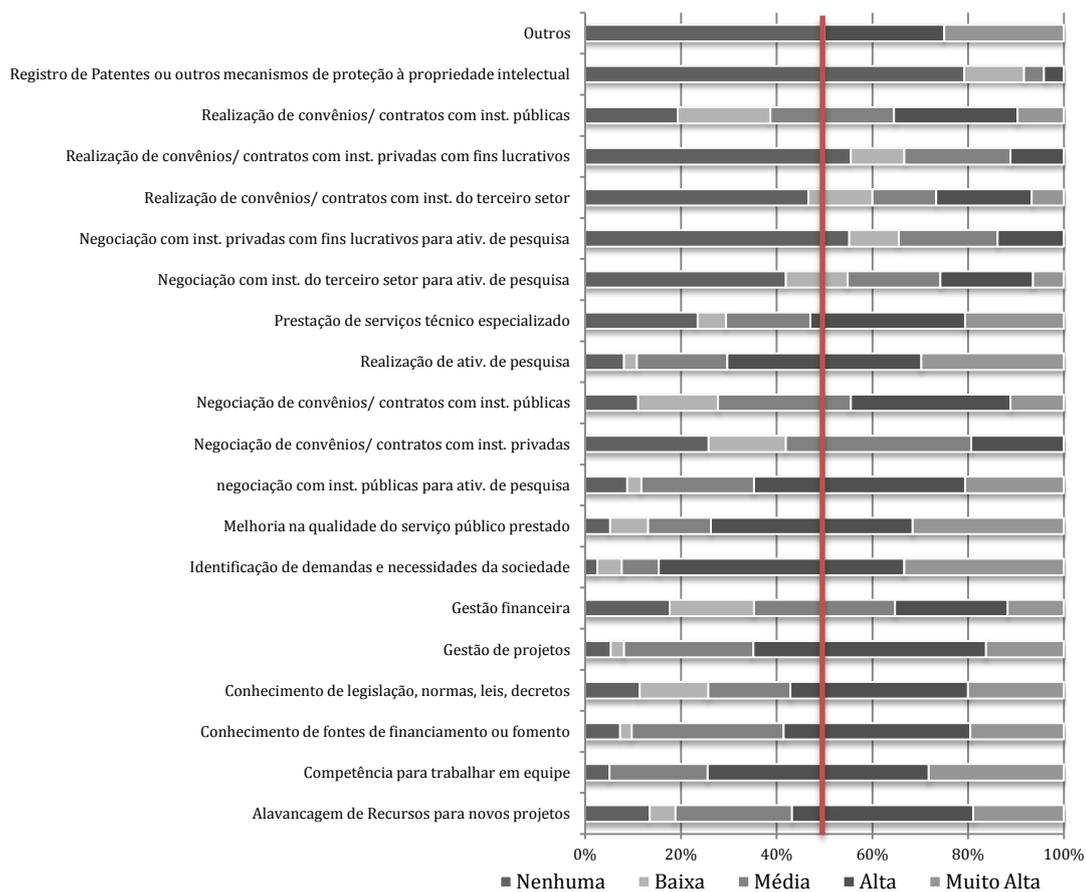
**Gráfico 42 – Contribuição do projeto PPP para o desenvolvimento de novas competências nas Instituições Proponentes - PPP (n=61)**



**Fonte: Pesquisa de Campo, 2007**

Para as Instituições Parceiras, os projetos contribuíram para o desenvolvimento de um leque maior de competências, principalmente quanto à identificação de demandas da sociedade, melhoria na qualidade do serviço público prestado, realização de atividades de pesquisa, negociação com instituições públicas para atividades de pesquisa, competência para trabalhar em equipe e gestão de projetos (Gráfico 43). Para ambas as instituições, não foi apontada contribuição significativa do PPP para realizar convênios/contratos e para fazer negociação – especialmente com organizações com fins lucrativos. E também no caso das Parceiras, a menor contribuição foi relativa às questões de propriedade intelectual.

**Gráfico 43 – Contribuição do projeto PPP para o desenvolvimento de novas competências nas instituições Parceiras - PPP (n=42)**



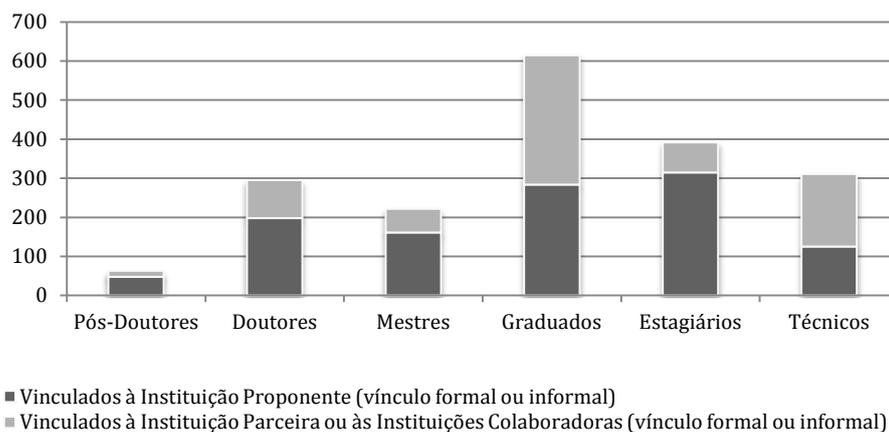
Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Os projetos PPP da amostra envolveram cerca de 1999 pessoas, 60% destas das Instituições Proponentes. Estas envolveram um maior número de profissionais de todos os níveis. Apenas nas categorias graduados e técnicos há um número semelhante nos três tipos de instituição - Proponente, Parceira e Colaboradora (Gráfico 44). Em relação à titulação, as equipes foram compostas principalmente por pessoas sem pós-graduação - técnicos, estagiários e graduados. Entretanto chama a atenção a quantidade de profissionais com pós-graduação<sup>5</sup>.

Outro aspecto a ser considerado é que 61% dos pesquisadores que participaram dos projetos PPP permaneceram na área de pesquisa. Isso é um alento pensando-se na necessidade de estabelecer pessoal capacitado em áreas de pesquisa voltadas às Políticas Públicas. Na verdade, a esperança é que o Programa de Políticas Públicas venha a incentivar mais ainda o desenvolvimento e a vinculação de profissionais com essa área de estudos.

<sup>5</sup> Optou-se pela utilização apenas das informações apresentadas pelas Instituições Proponentes por serem mais consistentes para a análise.

Gráfico 44 – Número de participantes durante o desenvolvimento do projeto nas Instituições Proponentes - PPP



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

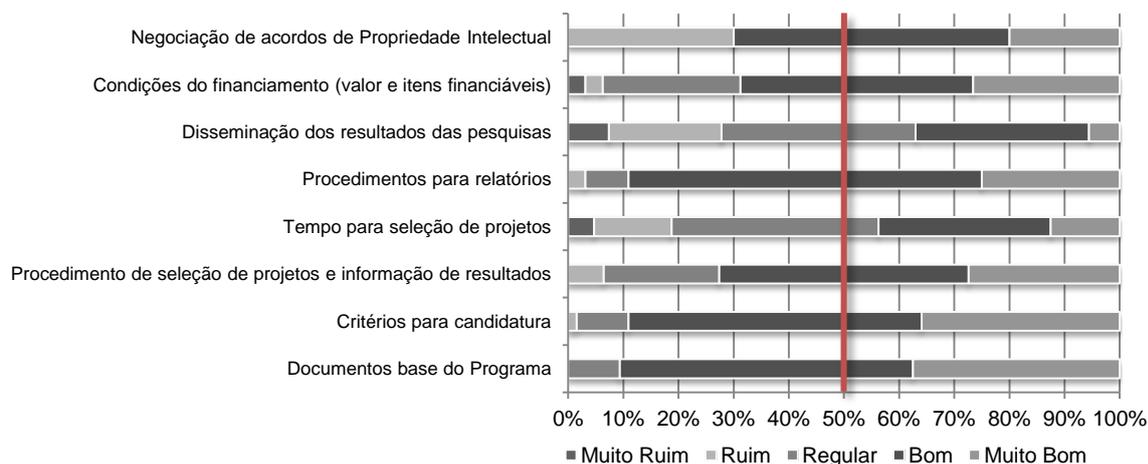
## TEMA 6 - OPINIÃO SOBRE O PROGRAMA (OPERAÇÃO E GESTÃO)

O último tema avaliado procurou captar a opinião dos respondentes sobre a estrutura, operação e gestão do Programa, seus pontos positivos e negativos segundo a percepção de ambas as instituições participantes.

As instituições julgaram os procedimentos da FAPESP segundo itens que buscavam compreender desde o processo de envio dos projetos para o Programa, passando pelos procedimentos de elaboração de relatórios e as condições de financiamento até os efeitos posteriores, relacionados à propriedade intelectual e divulgação dos resultados. As Instituições Proponentes foram mais rigorosas nos julgamentos, atribuindo 71% das respostas como boas e muito boas, enquanto as Parceiras atribuíram 83% a tais critérios. Dentre os critérios que talvez tenham pesado para isso está o das condições de financiamento – mais criticado pelas primeiras.

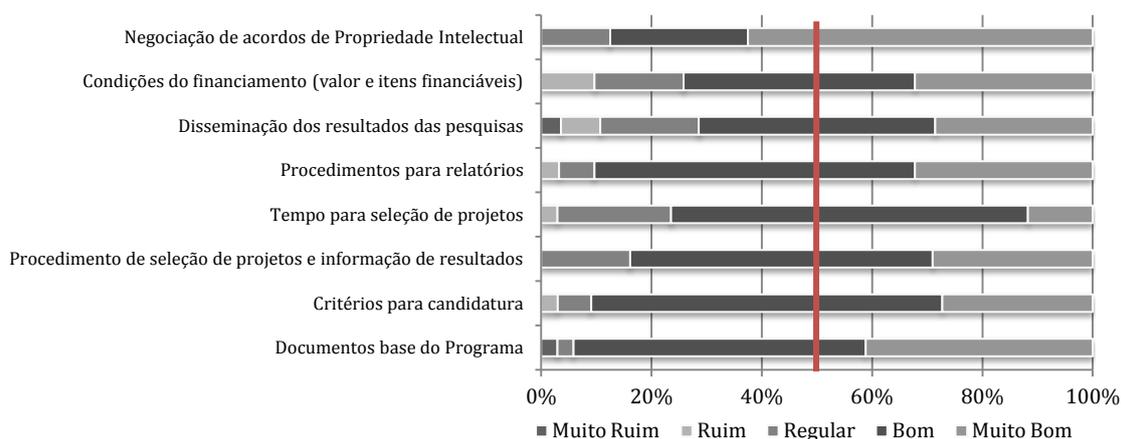
De toda forma, ambas as instituições julgaram como de qualidade boa e muito boa os procedimentos para a realização de relatórios e os documentos relativos ao Programa. Elas ainda valorizaram os documentos bases do mesmo e os critérios para candidatura. Em contrapartida, os pontos considerados como muito ruim a regular, em menor intensidade foram: tempo para seleção de projetos e disseminação dos resultados de pesquisa. Apesar do tempo de seleção ser considerado longo, tendo em vista as classificações das instituições, o procedimento de seleção e informação de resultados foi considerado bom pelas Proponentes (45%) e Parceiras (55%). Houve um número muito baixo de respostas sobre as negociações de acordos de Propriedade Intelectual, corroborando com os dados de utilização de tais mecanismos por ambas as instituições. O Gráfico 45 e o Gráfico 46 apresentam tais informações.

**Gráfico 45 – Avaliação dos procedimentos da FAPESP segundo as Instituições Proponentes - PPP**



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

**Gráfico 46 – Avaliação dos procedimentos da FAPESP segundo as Instituições Parceiras – PPP**



Fonte: Pesquisa de Campo, 2007

Ambas as partes relataram suas percepções em relação aos pontos positivos e negativos do Programa. Foi elaborada uma classificação, com os comentários, com o qual foi possível fazer a comparação entre a visão das Proponentes e das Parceiras.

O ponto positivo apontado por 66% dos respondentes das Instituições Proponentes foi o incentivo de parcerias da universidade com instituições diversas, públicas ou privadas. O segundo ponto de destaque foram melhorias na gestão e nos processos das atividades públicas, a partir da adoção de resultados e atendimento às demandas, apontado por 62%. Este ponto teve 100% de indicação por parte das Parceiras, que em segundo lugar, com 58%, também indicaram o incentivo à parceria. Estas classificações representam os principais objetivos do Programa, sendo que o alto índice de respostas como pontos positivos indica que ambas as instituições têm a percepção de ter alcançado os objetivos estabelecidos pelo Programa.

Há um consenso quanto à importância da capacitação de agentes das instituições - este item foi destacado por 18% das Proponentes e 29% das Parceiras. Tal consenso não ocorre quanto à produção de conhecimento de forma compartilhada, que é apontado, de forma generalizada, como o terceiro ponto positivo do Programa para as Parceiras e como décimo pelos respondentes das Proponentes. É dada maior importância por parte destes para a capacitação, aplicação dos resultados da pesquisa, formação e consolidação de linhas de pesquisa.

Se os pontos positivos estão relacionados principalmente com os resultados e cumprimento dos objetivos pelas instituições, os pontos negativos estão relacionados principalmente ao funcionamento do Programa. Por ambas as instituições foi apontado que o valor total e os itens financiados são pontos negativos do Programa, por ser baixo o desembolso e não haver disponibilidade de bolsas de apoio técnico - a indicação foi de 39% pelas Proponentes e 29% pelas Parceiras.

O processo de avaliação é considerado demorado para 25% das Proponentes, sendo o segundo ponto de maior crítica por parte delas; para as Parceiras, o segundo ponto de divergência é a deficiência na orientação administrativa sobre os recursos. O prazo para desenvolvimento do projeto é considerado por eles como curto, mostrando a dificuldade de conciliar as atividades de pesquisa com as rotinas das instituições, o que pode se agravar com um possível desalinhamento da assessoria *ad hoc*, indicado por 13% das Parceiras e por 11% das Proponentes. O excesso de burocracia para prestação de contas foi inçado por 15% de ambas as instituições também como um ponto negativo para o Programa.

A falta de comprometimento da Instituição Parceira na Fase 3, apontado por 16% das Instituições Proponentes, pode ser reflexo da falta de financiamento desta etapa do projeto, que foi indicado por 11% das Instituições Parceiras como um ponto negativo a ser considerado. Relacionado a isso, também foi comentado que a existência de Fases no Programa atrapalha o andamento dos projetos, pois o intervalo entre as Fases 1 e 2, em alguns projetos, desestimulou as Instituições Parceiras e desestruturou as equipes das Proponentes. Ambos os respondentes também comentaram que sentem a falta de maior divulgação pela FAPESP dos resultados dos projetos bem sucedidos. De acordo com uma das respostas, a interação entre esses projetos potencializa o desenvolvimento de inovações. Como sugestão, um dos respondentes indicou a organização de workshops entre os beneficiários do Programa para que essa divulgação ocorra, por exemplo. As Parceiras ainda afirmam que deveria haver possibilidade para elas submeterem propostas e projetos, o que já vem sendo analisado pela FAPESP.

## Conclusões

- O Programa de Políticas Públicas apoia parcerias entre universidades públicas e órgãos de governo de âmbito municipal. Três universidades concentram a maior parte dos projetos (UNESP, USP e UFSCar). A parceria é estabelecida entre partes que já tinham contato prévio.
- O Programa promove a interação entre instituições de pesquisa e organizações formuladoras e executoras de políticas públicas fomentando a mútua transferência de conhecimento e competências:
  - Há disseminação de técnicas e tecnologias para formuladores e executores;
  - Há realimentação da pesquisa pelo contato com a política real.
- A instituição de pesquisa busca capacitação em gestão de políticas públicas e o pesquisador quer uma oportunidade para aplicar sua pesquisa.
- A avaliação apresentou um nível de adoção dos resultados bastante expressivo (84% deles teriam sido adotados pela parceira ou pela colaboradora). Deste percentual, a maior parte corresponde a processos parciais de adoção: ou parte dos resultados foi adotada ou parte da instituição parceira adotou, ou as duas coisas juntas.
- Apesar de ter sido lançado a menos de 10 anos, o Programa pode ser considerado como indutor de inovações e gerador de resultados em políticas públicas. O Programa vem atingindo os objetivos propostos; no entanto houve muitos casos de falta de continuidade dos projetos devido à mudanças nas administrações das Instituições Parceiras.
- Os impactos dos resultados do Programa normalmente têm abrangência municipal.
- A produção acadêmica é mais relacionada a orientações que a publicações.
- O projeto típico deste Programa envolve uma terceira parte, uma instituição colaboradora. Esse envolvimento é informal e seria interessante estimular parcerias formais para ampliar a densidade dos projetos.
- Nesta mesma linha de dar maior densidade aos projetos, seria interessante experimentar no Programa algo similar ao que se vem fazendo no PITE, com maior envolvimento da instituição parceira na definição dos temas que pretende desenvolver. Este procedimento poderia ser complementado por maior comprometimento da parceira no esforço de adoção de resultados e na própria alocação de recursos humanos e financeiros.
- Este, como se viu, é praticamente nulo, o que, se revertido, poderia induzir a um maior comprometimento na execução do projeto e na adoção dos resultados. Um apoio ao estilo *match fund* poderia ser pensado para casos de projetos de maior densidade e com maior participação da instituição parceira.

- Capacitação, embora seja um dos principais objetivos do Programa, não é percebido como o principal impacto pelas Parceiras. Estas indicaram:
  - Produção de conhecimento interdisciplinar;
  - Identificação de gargalos na ação do Poder Público;
  - Sistematização e disseminação de trabalhos acadêmicos.
- Alguns resultados poderiam ser protegidos e não o foram. Seria igualmente estimular que certos resultados tenham a propriedade intelectual devidamente registrada.
- O Programa coloca de fato estímulo para oportunidades latentes, para as quais as instituições não se movimentariam tanto se ele não existisse. Há, portanto, uma função de promover pesquisas que de outra forma poderiam não ocorrer.